

REAL ESTATE MORTGAGES
The Castelo Group
 44 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

José S. Castelo presidente
 Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
 www.advogado1.com
 Taunton 508-824-9112
 N.Bedford 508-991-3311
 F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
 Comida portuguesa e americana
 1526-1530 Acushnet Ave.
 New Bedford, MA
 CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
 REALTOR® Associate RI and MA
 401-480-2191
 john@RealtyNE.com
 www.JohnPachecoSells.com
 Main Office: 309 Taunton Ave.
 Seekonk, MA 02771
 Falo a sua língua
REALTY NEW ENGLAND

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
 Heating • Air Conditioning
 a division of Sea Land Energy
508.999.1226
 tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
 (401) 438-0111
 Joseph Paiva

CENTRAL TRAVEL
 • Viagens • Procurações
 • Traduções
 428 Broad Street
 Central Falls, RI
401-724-5250

Ano LI - Nº 2692 • Quarta-feira, 25 de janeiro de 2023 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Clube Desportivo Faialense: 50+1



O Clube Desportivo Faialense celebrou sábado 51 anos de existência, data assinalada com banquete, que contou, para além do corpo diretivo, antigos diretores, sócios e respetivas famílias, com o cônsul geral de Portugal em Boston, que se vê na foto acompanhado pela esposa, Joana Araújo, pelo presidente desta coletividade de Cambridge, Rui Maciel e esposa Joana Maciel e Luís Santos, presidente da assembleia geral e esposa, Natália Santos.

(Foto PT/Augusto Pessoa) • 09

Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra

Herberto Silva toma posse este domingo



- **Márcia Sousa** assume a vice-presidência
- **Francisco Fernandes** é novo coordenador do cortejo etnográfico do bodo de leite
- **Joseph Amaral** mantém-se como coordenador geral

Festival de Sopas em Cumberland



O Clube Juventude Lusitana, de Cumberland, promoveu domingo o seu XI Festival de Sopas, que, tal como em edições anteriores, constituiu um êxito. O festival teve nove participações com diferentes sopas caseiras. Na foto as jovens Stephanie Benevides, Sarah Borges, Melissa Brasileiro, Sophia Vieira e Victoria Vieira.

(Foto PT/Augusto Pessoa) • 08

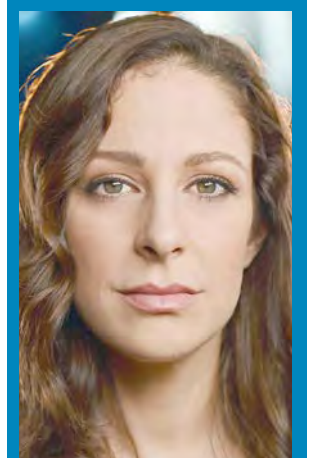
Portugal
PS deixa cair voto eletrónico e defende natureza do Conselho das Comunidades • 18

Filme português de curta metragem nomeado para os Óscares • 18

American Airlines recomeça voos de Philadelphia para Lisboa a partir de 27 de março • 03

Portuguese Beyond Borders Institute
Ciclo de conferências sobre centenário de Natália Correia • 03

Associação dos Emigrantes Açorianos investiga história de 175 anos de presença portuguesa na Bermuda • 06



Atriz portuguesa **ANA LOPES** recebe prémio internacional e estará presente em 2 festivais nos EUA com o filme "Já nada sei" • 03

Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400
 Escritórios em:
 Fall River
 New Bedford
508-992-1800
 Cambridge
617-234-4446
 E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada
Gayle A. deMello Madeira
 • Assuntos domésticos
 • Acidentes de automóvel
 • Acidentes de trabalho
 • Defesa criminal
 • Testamentos e Escrituras
 — Consulta inicial grátis —
 Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

 Guiomar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
 2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI
 Tel. 401-421-0111
 Individuais e grupos • Bons preços
 • Bom serviço • Boa reputação
AS EXCURSÕES QUE SÃO UMA FESTA!
 www.cardosotravel.com

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
Fall River, MA
Tel: 508-674-8042

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



Carne p/assar sem osso **\$4⁷⁹** LB.



Coxas de Galinha **69¢** LB.



Bife de porco temperado **\$2⁹⁹** LB.



Vinho Cabriz

2 garrafas **\$10⁹⁹**



Camarão 31-40 **\$9⁹⁵** 2 lbs.

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Feijão Progresso **4/\$5**



Olá garrafa de 1 litro

2/\$10



Queijo Ilha Azul **LB. \$5⁹⁹**



Vinho Terra Boa

3 garrafas

\$10⁹⁹

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Laranjada Kiki **\$16⁹⁹** Emb. de 24



Coca Cola

Embalagem de 12 latas **2/\$12**

O supermercado onde encontra tudo o que precisa para as suas refeições! Obrigado a todos pelo patrocínio dispensado ao longo dos anos!

Feliz e Próspero Ano Novo!



Cerveja Bud & Bud Light

\$22⁹⁹ 24 + Dep

Polícia Judiciária portuguesa ajuda EUA a deter russo por cibercriminalidade organizada

Os Estados Unidos detiveram um cidadão russo fundador de uma plataforma comercial de troca de criptoativos, numa operação internacional relacionada com criminalidade organizada, cibercrime e branqueamento de capitais que contou com a participação da Polícia Judiciária (PJ) portuguesa.

Segundo o Departamento de Justiça norte-americano, no âmbito de uma operação internacional denominada CRYPTOSTORM, Anatoly Legkodymov, que vive na China, foi detido dia 17 de janeiro em Miami e acusado de conduzir um negócio não licenciado de troca de dinheiro.

A operação CRYPTOSTORM, coordenada a nível in-

ternacional pelas autoridades francesas, foi o culminar de alguns meses de investigações permitindo a localização de vários suspeitos de nacionalidade russa e ucraniana, um dos quais a residir em Portugal.

Legkodymov era sócio maioritário de uma plataforma comercial de troca de criptoativos denominada BITZLA-TO fundada em 2016 em Hong Kong para operar como conversora de ativos criptográficos como bitcoins, ethereum, Idogecoins e USDT em rublos e que vinha sendo utilizado para branqueamento de capitais e outras atividades ilícitas como ciberataques, fraudes e vendas fraudulentas.

Promotores querem que assassino indemnize a filha da vítima

Os promotores federais querem que Louis Coleman pague mais de meio milhão de dólares em indemnização à filha da mulher que ele sequestrou, e assassinou em 2019.

Um novo processo judicial revela que os promotores federais pediram a um juiz que ordene que

o homicida de Providence pague mais de \$632.000 à filha de Jassy Correia, que tinha dois anos quando a mãe foi assassinada.

Coleman sequestrou Correia, 23 anos, à saída de uma boate de Boston em fevereiro de 2019, levou-a para o seu apartamento em Providence e dias depois

foi detido no Delaware com o corpo da jovem dentro de uma mala no porta bagagens do carro.

Coleman foi condenado a prisão perpétua, está atualmente numa penitenciária federal da Califórnia e os promotores reconhecem que provavelmente nunca será capaz de pagar a indemnização, mas consideram o pedido simbólico e lembram o caso do atentado na Maratona de Boston, no qual o terrorista Dzhokhar Tsarnaev foi condenado a pagar mais de um milhão de dólares às vítimas.

Um juiz federal deve agora decidir se aprova o pedido de indemnização.

O mais rico de Rhode Island

Jonathan Nelson é um empresário e filantropo considerado o homem mais rico de Rhode Island com uma fortuna estimada em 2,2 biliões de dólares.

Nascido em 1956, Nelson formou-se na Brown University em 1979 em Economia e tirou um MBA pela Harvard Business School em 1983. Depois de trabalhar num banco de investimentos por alguns anos, fundou a Providence Equity Partners em 1989, empresa de investimentos em empresas de mídia e comunicação, entre as quais Hulu e Warner Music Group, e com mais de 32 biliões de dólares em ativos sob gestão.

Fecho da cadeia de New Bedford

O novo xerife do condado de Bristol, Paul Heroux, anunciou que desenvolveu um plano para fechar a polémica cadeia da Ash Street, em New Bedford e transferir os reclusos para o agora extinto centro de detenção do ICE no estabelecimento prisional de Dartmouth.

Heroux está a trabalhar com os serviços prisionais estaduais para obter financiamento para 120 celas individuais no grande espaço aberto onde os detidos do ICE eram colocados anteriormente e transferir os 96 reclusos que ocupam presentemente a Ash Street.

A cadeia da Ash Street foi construída em 1888, é a prisão em operação mais antiga do país e a sua mais célebre reclusa foi Lizzie Borden, que esteve 12 dias em 1893 encarcerada durante o seu julgamento pelo assassinato do pai e da madrasta no dia 4 de agosto de 1892. A cama onde a famosa reclusa dormiu é hoje peça de museu.

Como se sabe, Lizzie foi considerada inocente pelo júri do Tribunal Superior de New Bedford e viveu o resto dos seus dias em Fall River, tendo falecido em 21 de junho de 1927. A casa onde os crimes foram cometidos está hoje convertida em pousada museu.

Aumento do preço dos ovos

Quer o leitor goste deles mexidos, estrelados ou cozidos, o preço dos ovos aumentou 60% desde o ano passado.

Os aumentos são atribuídos ao persistente surto de gripe aviária, combinado com o aumento dos custos das rações, combustível e mão de obra.

O custo dos ovos afeta restaurantes, padarias e sobretudo pastelarias, que usam ovos em quase tudo o que fazem.

O preço médio nacional por uma caixa de ovos atualmente é \$4.25, 11% mais do que no mês passado.

Novo portal sobre Portugal

Portugal Global USA, o mercado PORTUGAL FOR US é uma nova plataforma que está disponível em www.portugalforus.com e apresenta produtos e marcas portuguesas.

Desenvolvido pela AICEP USA, o marketplace PORTUGAL FOR US é uma nova plataforma que apresenta marcas de vestuário, calçado, home design & decor, têxteis, louça e muitas mais feitas em Portugal. Com escritórios em Portugal e no estrangeiro, a AICEP está presente em mais de 50 mercados. Mais informações em <https://portugalglobal-northamerica.com>

Roberto Alves candidata-se a mayor de Danbury

O ex-conselheiro municipal democrata Roberto Alves anunciou a candidatura a mayor de Danbury, cidade de 87.642 habitantes cerca de 50 milhas a norte da cidade de New York e a sétima maior cidade do estado de Connecticut.

Roberto Alves foi conselheiro municipal de 2017 a 2019, atualmente é tesoureiro do Partido Democrático do estado de Connecticut e presidente do Comité Democrático de Danbury.

Roberto Alves é filho de uma brasileira e um português. Mora na West Redding Road com a esposa, Robyn, e dois filhos, Julius e Catalina.

Ana Lopes - atriz portuguesa recebe prémio internacional e estará presente em 2 festivais no Estados Unidos com o filme "Já nada sei"

Ana Lopes é uma atriz portuguesa que desenvolveu a sua carreira maioritariamente nos Estados Unidos e em Inglaterra. Atualmente reside entre Lisboa e São Miguel e pretende integrar projetos nacionais para além dos projetos internacionais.

A atriz já fez teatro, mas tem sido na televisão e cinema que tem estado mais presente junto dos espetadores.

Participou do novo programa de Luís Filipe Borges "Work in Progress", um conceito original onde um artista convidado aceita o desafio de produzir uma obra de arte em 30 minutos, dando vida à sua

American Airlines recomeça voos de Filadélfia para Lisboa

A American Airlines vai retomar, a 27 de março, a operação sazonal que liga Lisboa a Filadélfia e que, este ano, será operada num avião B787-900 Dreamliner, com capacidade para 285 passageiros.

Segundo Victor Cortina, gerente de vendas da American Airlines para Portugal e Espanha, a companhia aérea norte-americana vai voltar a ter voos diários, ligando a capital portuguesa a Filadélfia.

"A procura começa a aparecer e as agências de viagens começam a fazer reservas, vamos agora começar a promover a rota Lisboa-Filadélfia, este ano, com um B787-900 Dreamliner renovado", disse Cortina, lembrando que, em 2022, ano que marcou a retoma das operações após o interregno devido à Covid-19, a procura pelos voos da American Airlines entre Lisboa e Filadélfia foi "muito satisfatória".

Segundo Victor Cortina, a percentagem de passageiros norte-americanos nos voos da American Airlines para Lisboa foi superior à dos passageiros portugueses.

Este ano, Victor Cortina diz ter expectativas ainda melhores quanto à rota Lisboa-Filadélfia, muito devido à utilização dos renovados aviões B787-900 Dreamliner.

Os voos da American Airlines entre Lisboa e Filadélfia vão decorrer até 28 de outubro, data que marca o fim do verão IATA, mas Victor Cortina está confiante que, se a operação correr como planeado, os voos poderão realizar-se ao longo de todo o ano.

Bombeiros de Freetown

Promoções nos Bombeiros de Freetown: capitão Neal Lafleur promovido a subchefe, tenente Paul Ashley Side promovido a capitão e bombeiro Jeffrey Brum promovido a tenente.

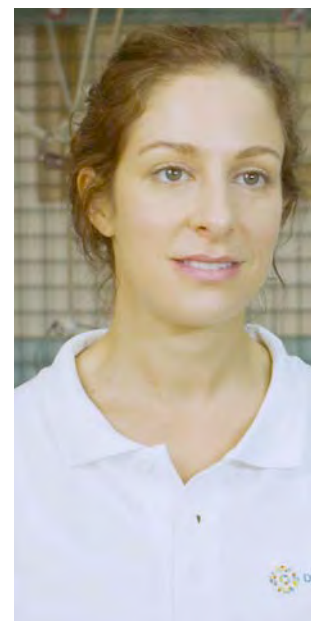
Preço da gasolina em Massachusetts

O preço da gasolina em Massachusetts está abaixo da média nacional. Atualmente, o preço médio de um galão de gasolina em Massachusetts é de \$3.31, de acordo com informações divulgadas pela American Automobile Association (AAA).

A média nacional é de \$3.33.

O Hawaii é o estado com a gasolina mais cara, \$4.99 o galão.

Os preços em Massachusetts foram elevados o verão passado e atingiram um recorde de \$5.05 o galão em 12 de junho.



tional Film em São Francisco e de 2 a 5 de março no Oneota Film Festival em Iowa.

Advogado

Joseph F. deMello



- Acidentes de trabalho*
- Acidentes de automóvel*
- Protecção de bens-"Nursing Home"
- Testamentos
- Divórcio

* Consulta inicial grátis

O advogado que luta pelos seus direitos

71 Main St., Taunton
508-824-9112

1592 Acushnet Ave., New Bedford**
508-991-3311

171 Pleasant St., Fall River
508-676-1700

** Aberto aos sábados

Faleceu o antigo jóquei Silveno Silva

Faleceu dia 12 de janeiro em Lowell, Massachusetts, após uma breve doença, Silveno Silva, 76 anos. Nasceu a 20 de dezembro de 1947, na ilha Graciosa, Açores, e veio para os Estados Unidos aos 9 anos com a família.

Na juventude, Silveno tornou-se jóquei e durante cinco anos participou em muitas corridas na Costa Leste. Era conhecido como Sal Silva.

Deixado o hipismo, trabalhou como pintor industrial por mais de 40 anos.

Filho dos falecidos John e Cecília (Bettencourt) Silva, Silveno Silva deixa a esposa, Carole Silva, com quem compartilhou mais de 50 anos de casamento; deixa uma filha, Crys Schwed e um filho, Joe Silva; três netos, três bisnetos e o irmão Olímpio Silva, e as irmãs Florence da Silva, Mary Estácio e Idelta Homem, todos em Lowell.

Madonna vem a Boston em agosto e vai a Portugal em novembro

Madonna vai realizar uma nova digressão mundial com um show que incluirá músicas das últimas quatro décadas da sua carreira.

A Rainha do Pop visitará 35 cidades durante a Madonna: The Celebration Tour, que começa em Vancouver, no Canadá, em 15 de julho e será seguida por paragens na América do Norte, incluindo New York (Madison Square Garden) a 23 e 24 de agosto, e Washington, DC (Capital One Arena) a 2 de setembro.

Boston também é parte da The Celebration Tour com show no TD Garden a 30 de agosto.

Madonna também regressa a Portugal, onde já residiu. No dia 6 de novembro dará um concerto na Altice Arena, em Lisboa.

Homem condenado por violação de menor

Devin Medeiros, 22 anos, de Fall River, foi condenado dia 13 de janeiro a uma pena de quatro a seis anos em prisão estadual depois de se declarar culpado de violar uma menor. Em 18 de agosto de 2021, a vítima estava no Walmart com a mãe e saiu da loja com Medeiros, que tinha conhecido nas redes sociais.

A mãe alertou a polícia, que conseguiu identificar Medeiros e a polícia foi a casa dele em Fall River, onde a vítima foi encontrada.

A vítima disse à polícia que Medeiros lhe disse para saírem da loja e, ao chegarem a casa, ele partiu o telemóvel dela para que não fosse localizada.

Além da pena de quatro a seis anos de prisão, Medeiros foi condenado a mais dois anos de liberdade condicional, obrigatoriedade de registar-se como agressor sexual, passar por aconselhamento sobre crimes sexuais e não ter contato com a vítima.

Exposição sobre os portugueses em Hanford

O Carnegie Museum of Kings County de Hanford, Califórnia, vai promover três exposições destacando as contribuições da comunidade portuguesa do condado.

A primeira das três exposições trimestrais é inaugurada dia 27 de janeiro mostrando os primeiros imigrantes portugueses do condado e as famílias que ajudaram a moldar a área em termos de cultura, negócios e – claro – agricultura.

Como os imigrantes de outras origens, as famílias de Portugal começaram a chegar ao que se tornaria Kings County na década de 1890. Muitas dessas famílias vieram das ilhas açorianas e dedicaram-se à crescente indústria de laticínios, mas muito da história da onda inicial de imigrantes portugueses está perdida. Isto deve-se simplesmente ao facto de se ter perdido com o tempo e também porque os portugueses colocam uma ênfase maior na assimilação do que alguns outros grupos de imigrantes.

A primeira parte da exposição será inaugurada na sexta-feira, 27 de janeiro, e se concentrará nas famílias de imigrantes originais, como chegaram e como contribuíram para os primeiros dias de Hanford, Kings County e Central Valley.

Alguns meses depois, a mostra inicia a segunda fase, com foco na cultura portuguesa e luso-americana. No outono começará a fase três que se concentrará na agricultura e no poder económico da comunidade portuguesa e também destacando o afas-

tamento da comunidade da indústria de laticínios para encontrar sucesso em outras esferas da vida, como a carreira do deputado David Valadão ou o astro do rock Steve Perry.

O Carnegie Museum of Kings County está localizado na 109 E Eighth Street, Hanford. Aqueles com qualquer informação ou artefatos que estariam dispostos a exibir durante as exposições são encorajados a entrar em contato com o presidente do conselho do museu, Jack Schwartz, pelo telefone 559-585-7526.

Homenagem a Steve Gaspar

A Dartmouth High School atribuiu ao seu campo de basquetebol, localizado no Carlin Lynch Center for Activity, o nome de Steve Gaspar, que foi professor de educação física e treinador de basquete da escola durante 41 anos.

Steve Gaspar foi admitido no Dartmouth High School Athletic Hall of Fame como aluno-atleta no ano de 1993 e como treinador em 2018.

David Caetano no Connecticut Soccer Hall of Fame

David Caetano, 61 anos, antigo profissional de futebol luso-americano que hoje em dia se divide entre Portugal e os Estados Unidos, vai ser incluído no Connecticut Soccer Hall of Fame em cerimónia a ter lugar a 28 de janeiro de 2023 no hotel DoubleTree by Hilton, em Bristol, CT.

David Caetano praticou futebol (e tirou um bacharelato em educação física) na Universidade de Rhode Island e foi escolhido na primeira rodada do Draft de 1982 pelo New York Cosmos da NASL, mas jogou a maior parte da sua carreira em Portugal, representando o Benfica e o Marítimo. Regressado aos

EUA, representou clubes da AISA (Canton Invaders e Fort Wayne Flames) e ASL (Albany Capitals e Boston Bolts), tendo deixado de jogar em 1990.

David Caetano tem licença de treinador em Portugal e nos EUA. Em Portugal trabalhou com as classes juvenis do Benfica e do Sporting. Nos EUA manteve a Caetano Pro Soccer School de 1981 a 2012 e foi professor de educação e diretor desportivo da Melrose School.

**Para assinar
o PT ligue para:
508-997-3118**

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

HOMEM honesto, português, trabalhador, procura senhora entre os 55 e 65 anos de idade para compromisso sério.
Responder:
Portuguese Times
Att: Box 55
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton **Providence**
508-828-2992 **401-861-2444**

RECEBA O PORTUGUESE
TIMES EM SUA CASA
TODAS AS SEMANAS
FAZENDO UMA
ASSINATURA ANUAL.
PRENCHA O CUPÃO AO
LADO HOJE MESMO E
PASSA A RECEBER O
SEU JORNAL

Serviço da LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt Nº _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou "money order".* Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito:

Recortar e enviar para : Portuguese Times

P.O. Box 61288

New Bedford, MA 02746

Exp. Date

* Preço de assinatura anual: \$30.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$35.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times
P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES

USPS 868100
P.O. Box 61288
New Bedford, Mass. 02746-0288
Telephone: (508) 997-3118/9
Fax: (508) 995-7999

e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com
www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., P.O. Box 61288, New Bedford, Massachusetts 02746-0288.

Frequency: Weekly.

Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$30.00; rest of the country: \$35.00 (Regular Mail). US Air Mail: 155.00. Canada: \$80.00 (Regular Mail) \$170.00 (Air Mail). Payable in US funds. Overseas: \$80.00 (Regular Mail), \$310.00 (Air Mail). Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.

POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes
• Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes, Alda Freitas
• Repórter at Large: Augusto Pessoa • Contabilidade: Olinda Lima
• Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa • Secretária: Alda Freitas
• Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Diniz Borges, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Lélia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, Osvaldo Cabral, António Silva, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Victor Rui Soares, Luciano Cardoso, João Bendito, Serafim Cunha, Serafim Marques, Daniel Bastos, Alfredo da Ponte, Telmo Nunes, JH Silveira Brito, Mário Moura, Paulo Matos, Eduardo Monteiro. As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Alec Baldwin acusado de homicídio involuntário

O ator Alec Baldwin será acusado de homicídio involuntário pelo tiro que, em 21 de outubro de 2021, provocou a morte da diretora de fotografia Halyna Hutchins, de 42 anos, no Bonanza Creek Ranch nos arredores de Santa Fé, Novo México, set do filme de faroeste 'Rust', anunciou dia 19 de janeiro a primeira promotora judicial do estado do Novo México, Mary Carmack-Altewies.

"Depois de uma análise minuciosa das provas e das leis do estado do Novo México, determinou que há provas suficientes para apresentar suspeitas criminais contra Alec Baldwin e outros membros da equipa de filmagem de 'Rust', disse Carmack-Altewies.

O xerife do condado de Santá Fé, Adan Medonza, que liderou a investigação inicial sobre a morte de Hutchins, afirmou ter existido "negligência" no set de filmagem, mas deixou as decisões sobre possíveis acusações para os promotores.

Na cena, durante um ensaio, Baldwin sacou a arma do coldre e disparou um único tiro na direção da câmara. E a bala – uma bala real – atingiu mortalmente Halyna Hutchins, que estava atrás da câmara, e feriu num ombro o realizador do filme, Joel Souza, lusodescendente de 48 anos, que esteve internado no centro médico Christus St. Vincent, nos arredores de Santa Fé.

Nascida na Ucrânia, Hutchins formou-se em jornalismo pela Universidade de Kiev e trabalhou

na produção de documentários britânicos na Europa. Mais tarde, mudou-se para Los Angeles e trabalhou em 49 filmes.

Baldwin afirmou que não sabia que a arma que disparou no set continha uma bala real, descreveu a morte de Hutchins como um "acidente trágico" e tentou limpar o seu nome dizendo que lhe disseram que a arma era "fria", ou seja que era segura.

A assistente responsável pela arma, Hannah Gutierrez Reed, foi também indiciada e é acusada de homicídio involuntário. O seu advogado disse que ela carregou a arma com o que ela acreditava ser munição de uma caixa de balas falsas. Hannah processou o fornecedor de armas e munições do filme que acusa de lhe ter vendido munição fictícia misturada com balas reais.

O assistente do realizador do filme, David Halls, identificado como o homem que entregou a arma a Baldwin antes do tiro fatal, assinou um acordo judicial "pela acusação de uso negligente de uma arma mortal", anunciou o escritório do promotor de justiça. Os promotores disseram que os termos desse acordo incluem seis meses de liberdade condicional.

Quanto ao realizador, não serão feitas acusações, disseram os promotores.

Nascido em 14 de junho de 1973, Joel Souza mora na área da baía de San Francisco, é casado e tem dois filhos. Decidiu tornar-se realizador e argumentista e estreou-se em 2010 com o filme de aventuras

'Hannah's Gold' (2010), sobre duas irmãs de Hollywood que descobrem um mapa sobre um tesouro escondido no rancho do falecido pai.

O segundo filme de Joel Souza foi o thriller 'Crown Vic' (2019), sobre a vida ao volante de um carro patrulha e estreado no Tribeca Film Festival, em New York.

'Rust' seria o terceiro filme de Souza e é possível que a produção seja retomada em breve na Califórnia, disse Melina Spadone, advogada da Rust Movie Productions.

A advogada anunciou um acordo em 5 de outubro com Matthew Hutchins, viúvo da diretora de fotografia. Pelo acordo, a produção poderá ser retomada após um hiato de 15 meses.

Em comunicado, Matthew disse que a conclusão do filme seria uma forma de "homenagear o trabalho final de Halyna".

Jantar em benefício da Filarmónica Estrela do Oriente, da Algarvia, São Miguel

A filarmónica nordestense poderá marcar presença este ano nas Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra

Realiza-se dia 01 de abril, a partir das 5:00 PM, no Brightridge Club, em East Providence, RI, um jantar tipo buffet cujo produto reverte em benefício da Filarmónica Estrela do Oriente, da Algarvia, Nordeste, São Miguel.

A ementa consta de filetes de peixe com arroz, galinha assada, pastelaria variada e café. Admissão: \$35, crianças: \$12. Música por Zeal DJ.

Para bilhetes contactar Carlos Resendes: 401-225-5033 e Nazaré Franco: 774-400-8749.

A Filarmónica Estrela do Oriente foi fundada pelo padre Dinis Machado em 1878, tem por regente Luís Silveira e conta atualmente com músicos de quase todas as freguesias do concelho do Nordeste: Algarvia, Santana, Achada, Achadinha e Santo António, com cerca de quatro dezenas de músicos.

A banda já marcou presença em eventos em Por-



tugal Continental e conta com um CD gravado em 2004.

Com o dec

orrer do tempo, a Sociedade Recreativa Filarmónica Estrela do Oriente, Instituição de Utilidade Pública desde 1996, tem apostado na formação musical dos jovens e na recuperação e divulgação do património musical micaelense. Esta mais valia faz com que esta filarmónica marque presença em várias atuações por todo o país.

O reconhecimento da

sua performance, conduz à realização de diversos intercâmbios com entidades similares, cujo objetivo é a promoção e divulgação do nosso património cultural, dos quais salientamos: Madeira (1993, 2002 e 2009), ilha Terceira (1995), ilha de Santa Maria (1997), Ilhas do Pico e Faial (2000), Estados Unidos (2001), ilha de São Jorge (2004), Castro Marim – Algarve ((2005), ilha do Pico (2006) e Fronteira, no Alentejo (2008) e mais recentemente, em 2019, em São Vicente, Madeira.

Ciclo de Leituras Bilingues Alfred Lewis

O Instituto Português Além-Fronteiras, PBBI da universidade estadual da Califórnia em Fresno lançará a 15 de fevereiro uma série de leituras bilingues com poetas da Diáspora e de países de língua portuguesa. A *Alfred Lewis Bilingual Poetry Reading Series* trará ênfase à criatividade da diáspora de origem lusófona nos EUA e Canadá, destacando, entre outros, poetas com raízes na Região Autónoma dos Açores. Serão curadores desta nova série: Diniz Borges, diretor do Instituto e Rosangelina Baptista, poeta lusófona residente no estado da Florida.

Vivem nos EUA e no Canadá mais de 4 milhões de pessoas com raízes no mundo lusófono. A poesia é um excelente meio estético para fortalecer as narrativas da experiência multicultural dos escritores da diáspora e faz parte de uma longa tradição da criatividade literária nos países lusófonos. A leitura dos trabalhos publicados em ambas as línguas, dá uma outra projeção às obras publicadas, trazendo ao leitor a perspectiva de vínculos de pertença e o sentido da universalidade da língua portuguesa dispersa pelas diásporas do mundo lusófono nos EUA e no Canadá.

As leituras, além de contribuírem para a inspiração de novos talentos que emergem na nossa diáspora, unirão as nossas comuni-

dades em torno da língua e dos valores culturais dos nossos antepassados, dando-nos novas perspetivas comunitárias para enfrentarmos as crises do mundo contemporâneo e fortalecermos a nossa identidade e a nossa presença no multiculturalismo americano e canadiano. Este ciclo é dedicado ao açor-americano Alfred Lewis, poeta nascido na ilha das Flores em 1902, que emigrou para Atwater na Califórnia aos 19 anos, e viveu no Vale de São Joaquim toda a sua vida, falecendo em 1977 na cidade de Los Banos. Alfred Lewis escreveu vários livros, textos dramáticos, contos e mais de 200 poemas. Foi diretor do jornal O Lavrador Português e colaborador de muitos jornais portugueses no estado da Califórnia. Foi um escritor totalmente bilingue, escrevendo em inglês e português, com obras como *Home is na Island*, publicada pela Random House e reconhecida pelo jornal New York Times. Postumamente foi publicada uma coletânea com 200 poemas coordenada pelo Professor Donral Warrin e o romance *Sixty Acres and a Barn* pela Tagus Press. A primeira sessão, a 15 de fevereiro, contará com a poesia em português e em inglês de Paula Neves, Sam Pereira, Rosangelina Baptista, Scott Edward Anderson e o poeta convidado de Portugal, Alberto Pereira.

Linden Ponds

EVERYTHING YOU NEED FOR
A VIBRANT RETIREMENT

Linden Ponds® is the South Shore's premier
senior living community.

Here, you gain more than a stylish apartment home, you gain an extraordinary way of life!

- Enjoy time and freedom from the hassle of house repairs.
- Experience resort-style amenities just steps from your door.
- Discover peace of mind with additional levels of on-site care should you need them.

Get your FREE brochure!

Call 1-888-247-2310 or visit LindenPonds.com today.


Linden Ponds | South Shore
BY ERICKSON SENIOR LIVING® | LindenPonds.com

Linden Ponds values diversity. We welcome all faiths, races, and ethnicities, and housing opportunities are available for low and moderate income households.



Associação dos Emigrantes Açorianos investiga história de 175 anos de presença portuguesa na Bermuda

A Associação dos Emigrantes Açorianos está a desenvolver uma pesquisa sobre a presença portuguesa na Bermuda que, em 2024, celebrará 175 anos. O objetivo é a publicação do primeiro livro histórico, em bilingue, sobre esta efeméride, além da adaptação do mesmo para conto infantil. Além dos livros, a AEAzores irá estar presente, em 2024, na Bermuda, com outras iniciativas e eventos, sempre com o objetivo de realçar o trabalho essencial dos portugueses no desenvolvimento deste território inglês.

Durante o ano de 2022, a AEAzores, pelo seu presidente Rui Faria, visitou a Bermuda, a convite do Consulado Honorário de Portugal, com vista a preparar estas comemorações.

Agora, entre os meses de janeiro e abril de 2023, o colaborador da AEAzores, autor e investigador, Eduardo Medeiros, encontra-se na Bermuda para continuar esta

investigação, que irá centrar-se nos arquivos governamentais, jornais, mas também pela entrevista a personalidades de destaque, associações, jovens descendentes, empresas e aos que já vivem há mais tempo na Bermuda, extremamente importantes para contar esta história.

Atualmente, a presença portuguesa na Bermuda, da qual a maioria tem as suas raízes na ilha de São Miguel, representa cerca de 25% da população total da ilha, daí que a AEAzores considere essencial resgatar esta história, ainda por fazer, e apresentá-la em livro no ano de 2024, aquando das comemorações dos 175 anos.

A AEAzores convida todos aqueles que, na Bermuda, Portugal continental, Madeira ou nos Açores, tenham documentos, fotografias ou histórias e que achem importantes de ficar registado neste livro, a contactarem a Associação para registo da história de 175 anos.

MAPS Entre as Melhores Organizações Comunitárias de Prevenção de DST em Massachusetts

A Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS) foi recentemente nomeada como uma das melhores organizações comunitárias de prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em Massachusetts pelo Testing.com, um guia educacional online de testes médicos e tragem ao domicílio.

Especialistas do Testing.com analisaram várias organizações que oferecem serviços de triagem, tratamento e prevenção, e a Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS) foi reconhecida pelo seu compromisso em prestar atendimento sem-custo e serviços confidenciais a muitos milhares de membros da comunidade ao longo dos anos.

Para ter acesso à lista completa dos melhores centros comunitários de

testes de doenças sexualmente transmissíveis em Massachusetts, visite, por favor, Testing.com/std-testing/massachusetts.

“Estamos muito felizes em saber que nosso programa foi reconhecido de forma tão positiva”, disse Carlos Mattos, gerente do Programa de HIV/DST da MAPS.

“A nossa equipa de educadores de saúde comunitária culturalmente competentes trabalha incansavelmente para manter nossas comunidades saudáveis, e é maravilhoso ver sua dedicação e profissionalismo reconhecidos.”

O programa de HIV/DST da MAPS oferece diversos serviços gratuitos, incluindo divulgação presencial, clínicas de teste móveis, testes por consulta e clínicas de saúde confidenciais e gratuitas semanais em seus escritórios em Cambridge, Lowell, Somerville, Framingham e Brighton. Os Educadores de Saúde Comunitária da MAPS disponibilizam também aos membros da comunidade um plano personalizado de redução de riscos e conexão a serviços de saúde, informações sobre PrEP e outras ferramentas de prevenção, e acesso a recursos de apoio para pessoas que vivem com HIV/AIDS, outras DST, ou hepatite. Para saber mais sobre o programa de HIV/DST da MAPS, ligue para (617) 864-7600 ou visite maps-inc.org/pt-pt/hiv-sti.

Iniciativa da PBBI-Portuguese Beyond Borders Institute

Ciclo de conferências sobre o centenário de Natália Correia

O Instituto Português Além-Fronteiras (PBBI-Portuguese Beyond Borders Institute) da Universidade Estadual da Califórnia em Fresno anuncia um ciclo de conferências dedicado ao centenário de Natália Correia.

O ciclo de conferências terá o título: *Numa Rosa, a luz florida-Natália Correia e o Século XX*. As sessões serão mensais entre os meses de fevereiro e setembro deste ano de 2023.

Das 8 sessões, seis serão online e duas presenciais. A longo de 2023, o PBBI da universidade estadual em Fresno conta ainda a fazer uma série de atividades com os alunos de língua e cultura portuguesas, incluindo leitura de poesia de Natália Correia.

As sessões serão em português, mas cada mês será haverá ainda uma min-sessão, apresentada online com textos de e sobre Natália Correia em inglês com o intuito de levar esta comemoração junto dos luso-descendentes que não falam português e o público de língua inglesa dentro e fora da universidade. As sessões em português terão a presença de vários estudiosos da obra de Natália Correia e serão gravadas para o arquivo cultural deste instituto.

Feira de artesanato no salão da igreja de Santo Cristo em Fall River

Realiza-se dias 11 e 12 de fevereiro (sábado e domingo), uma feira de artesanato no salão da igreja de Santo Cristo, na Columbia Street em Fall River. No sábado, 11 de fevereiro, a feira realiza-se entre as 9h00 e as 15h00 e no domingo, 12 de fevereiro, entre as 9h00 e as 14h00, com mais de 25 vendedores.

A feira consta da venda de jóias, sabonetes, velas, artigos decorativos domésticos, venda de comidas e pasteleria, malassadas e muito mais. O produto reverte em favor da igreja de Santo Cristo.

Para mais informações contactar Zélia Reis (774-451-1022) ou Judy Pavão (774-301-0863).

NECROLOGIA

JANEIRO

Dia 13: **Márcia Maria (Farias) Rego**, 66, Somerset. Natural de Santo António Além Capelas, São Miguel, casada com Valdemar M. Rego deixa os filhos Val Rego e Michelle Rego; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 13: **José Pacheco**, 58, New Bedford. Natural de Água de Alto, São Miguel, casado com Paula (Bolarinho) Pacheco deixa as filhas Paula Pacheco-Raposo e Ana Bolarinho-Pacheco e netas.

Dia 13: **Fábio B. Soares**, 43, Fall River. Natural da Terceira, ex-marido de Naomi Soares, deixa a mãe Maria D. (Mendonca) Soares; filhas Alyssa Alice Lat-ville e Sadie Lynn Costa; irmãos e sobrinhos.

Dia 13: **Maria Odete (De Sousa) Rego**, 75, Fairhaven. Natural de Linhares da Beira, casada com Avelino Abrantes Rego deixa os filhos Dora R. Alexandre e Edson S. Rego; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 15: **Joaquim Cabral Sousa**, 91, Taunton. Natural de Chãs de Tavares, viúvo de Maria Conceição (DeSa) Sousa deixa as filhas Carminda F. Pereira e Maria C. Andrade; netos; bisnetos e irmãos.

Dia 16: **José A. Medeiros**, 70, Providence. Natural de São Miguel, companheiro de Maria Lurdes Amaral deixa os enteados António Amaral, Albert Amaral, Roger Amaral, Michael Amaral e Lori Amaral; netos; bisnetos; irmãos e sobrinho.

Dia 16: **Ana Vaz**, 95, New Bedford. Natural de Arco-ssos, viúva de Valdemar Vaz deixa os filhos Herculano Vaz e Maria Albertina Cabral; neta e sobrinhos.

Dia 18: **Maria L. (DaRocha) Resendes**, 82, East Providence. Natural da Terceira, casada com Vicente Resendes, deixa a irmã Maria Ferreira e sobrinhos.

Dia 18: **Maria I. (Novo) Pimentel**, 82, Fall River. Natural de São Miguel, viúva de João R. Pimentel, deixa os filhos Maria Arruda, João D. Pimentel, Guilherme Pimentel, Alberto Pimentel, Eugénia Costa e António Pimentel; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 18: **Joseph Dinis Lima**, 67, Fall River. Natural de São Miguel, casado com Fernanda Lima deixa os irmãos John Correia, Eduardo Correia, Floriano Lima, Eugénia Couto e Mary C. Pereira e sobrinhos.

Dia 18: **José Teixeira**, 89, New Bedford. Natural de São Miguel, casado com Juvenália Teixeira, deixa os filhos Alda Teixeira, Roger e Sérgio Teixeira.

Dia 19: **João B. Resendes**, 62, Fall River. Natural de Santa Maria deixa os irmãos José Branco, Maria Arraial, Fernanda Bettencourt, David Resendes, Natalia Resendes, Teresa Costa, José António Resendes e Paulo Resendes e sobrinhos.

Dia 19: **Maria E. (Caboz) Pimentel**, 97, South Dartmouth. Natural de São Miguel, viúva de Ernesto Pimentel, deixa os filhos Maria Pimentel, Floriano Pimentel, João Pimentel, Ernesto Pimentel, Alfredo Pimentel, Natália Luís e Maria Pereira; netos e bisnetos.

Dia 20: **Maria “Fátima” Medeiros**, 52, New Bedford. Natural da Fajã de Baixo, São Miguel, deixa o parceiro Paul Monteiro, a filha Tiffany DoRego; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 20: **Cecília R. Jacob**, 63, Fall River. Natural dos Remédios da Bretanha, São Miguel, deixa os irmãos Helena Constantino, João R. Jacob, Maria J. Raposo, Mariana J. Cabral, Manuel Jacob, e Odília Miguel e sobrinhos.

Dia 21: **Maria F. (Sousa) Jorge**, 82, Taunton. Natural do Faial, viúva de Manuel E. Jorge deixa os filhos Edward Jorge e Michael Jorge; netos; bisneto e irmãos.

Proposta para facilitar a admissão ao Medicaid em Rhode Island

Foi apresentada em Rhode Island uma proposta de lei que aumenta o limite de elegibilidade de rendimento para idosos que queiram ingressar no Medicaid. O deputado David Morales disse que a legislação visa ajudar os idosos a pagar as necessidades médicas que o Medicare não cobre.

Neste momento, a maioria dos adultos de Rhode Island só qualifica para o Medicaid se ganhar até 138% da linha federal de pobreza. No entanto, os residentes de Rhode Island com 65 anos ou mais perdem a elegibilidade se ganharem mais de 100% FPL. Isso significa que indivíduos cujo rendimento seja mais de \$13.590 individualmente ou \$18.310 tratando-se de um casal, não qualificam.

Embora muitos idosos possam obter cobertura do Medicare aos 65 anos, há custos significativos que o Medicare não cobre e milhares de pessoas são obrigadas a pagar do próprio bolso por serviços médicos críticos, como atendimento odontológico e remédios receitados, e que são assegurados pelo Medicaid.

RAYNHAM FLEA

Todos os domingos
7 AM-5 PM

Mais de 700 agentes
Uma grande selecção
de mercadoria

Venha cedo 7:30AM-9:30AM
2 por 1

O maior flea market
de um só
piso da Nova Inglaterra
interior e exterior

Estradas 24 & 44 Oeste
Saída 13B

1 (508) 823-8923

ESTIMATIVAS
DE SEGURO

CORREIA'S
AUTO BODY
& GARAGE

OFICINA COMPLETA DE
REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA
TUDO PARA O SEU CARRO!

Serviço
de reboque
de 24 horas



- Afinações
- Restaurações
- Travões
- Transmissões
- Bate-chapas
- Silenciadores
- Amortecedores
- Motores

854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

XI Festival de Sopas do Clube Juventude Lusitana, um êxito a encher o salão de festas com o saber dos sabores das nossas gentes

Nota curiosa de grande realce a presença de duas enfermeiras diplomadas oriundas da escola portuguesa do CJL

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O presidente do Clube Juventude Lusitana, Henrique Craveiro, valorizou a iniciativa de Luís Candeias: “Em boa hora, por volta do ano de 2011, Luís Candeias regressado de São Paio, Gouveia, abordou-nos com o projeto de se fazer um festival de sopas, tal tinha presenciado, aquando de férias, na terra de origem. Janeiro, sendo um mês morto em atividades, seria o indicado para a iniciativa semelhante. Pensou-se e arrancou-se em 2012”, refere Craveiro.

Mas o projeto foi traçado para uma movimentação das atividades, que fazem o CJL único em terras dos EUA. “Vai de alertar as anexas. Falando de gente de um saber de experiência feito, todos se empenharam em apresentar o melhor que sabiam sob a confeção das sopas”, disse ainda o presidente do Clube Juventude Lusitana.

E o resultado ficou expresso no êxito do passado domingo.

Um êxito que se divide. E senão vejamos: despercebidamente sentadas numa mesa, duas jovens: Sarah Borges e Sophia Fernandes, antigas alunas da escola do C.J.L e que hoje são enfermeiras diplomadas. São exemplos que traduzem os serviços que há 100 anos os destemidos fundadores projetaram para a comunidade e que ainda hoje



José Peixoto e o presidente do Clube Juventude Lusitana, Henrique Craveiro.

existem. Só mais uma nota: Sarah Borges é filha de Luciana Borges, antiga aluna, hoje professora, responsável pela escola e lá estava a servir as sopas.

No panorama do êxito do festival Olga Silva, presidente das senhoras auxiliares que mais uma vez congregaram esforços, resultante num grandioso êxito.

Fica para a história

Fernanda Guilherme (CJL): Sopa à Lusitana
 Justina Paulo (Senhoras Auxiliares): Sopa de Grão
 Luciana Borges, Elaine Mendes (Escola): Sopa de Feijão

Sofia Oliveira, Victor Oliveira (Secção Desportiva Juvenil do CJL): Sopa de Agrião

Dino Seixas, Carlos Magalhães (Benfiquistas): “Red Chowder”

Maria Sebastião, Cristina Correia, Conceição Costa (Banda CJL): Sopa de Abóbora.

Fernanda Batalau, Maria Ribeiro (Sportinguistas): Caldo Verde

Maria Brasileiro, Teresa Fidalgo (Danças e Cantares): Sopa de Pedra

Michael Freitas, Dennis Candeias, João Marques (Lusitana Sports Seniores): “Seafood Chowder”

No nosso trabalho, único, de promover e imortalizar podemos acrescentar quem esteve presente.

Secção desportiva, a primeira atividade junto do CJL fundada em 1922.

(Continua na página seguinte)



Victor Oliveira e Sofia Oliveira (Secção Desportiva Juvenil do CJL).



Michael Freitas e Denis Candeias representaram os seniores do Lusitana Sports.

COMUNIDADES

Augusto Pessoa
 Repórter / Fotógrafo
 Tel. 401-837-7170
 Email: pessoaptimes@gmail.com



Elaine Mendes e Luciana Borges, em representação da escola do CJL.



Justina Paula e Fernanda Guilherme.



Dino Seixas e Victor Oliveira (Benfiquistas).



Henrique Craveiro, presidente do Clube Juventude Lusitana, com os vários representantes das anexas que participaram na edição deste ano do festival de sopas.

Festival de Sopas no Clube Juventude Lusitana, Cumberland

(Continuação da página anterior)

Senhoras Auxiliares a segunda atividade, fundada em 1923.

A Escola Portuguesa, a quarta componente fundada em 1929.

Sobremesa musical

A banda Filarmónica foi a terceira componente surgida no Clube Juventude Lusitana em 1926.

Com um palmarés relevante, tem como coroa

de glória a digressão a Portugal com concerto no Palácio de Belém a convite do então presidente da República, Mário Soares. No passado domingo fez ouvir os acordes musicais no salão da “catedral erguida em nome de Portugal”, abrilhantando o festival de sopas.

O folclore, com um historial datando de 1934, trouxe a alegria, colorido e beleza ao festival de sopas.

O Danças e Cantares, como hoje é conhecido,

encheu de espírito jovem os presentes.

O Grupo dos Cavaquinhos, de um historial mais jovem será uma forma de imortalizar o êxito das sucessivas administrações de Henrique Craveiro.

O grupo ensaiou e tocou para os apreciadores daquele género musical.

Por falecimento do pai faltou a vocalista Isabel Claro.

(Mais fotos na página 16)



Maria Brasileiro e Teresa Fidalgo em representação do Danças e Cantares



Stephanie Benevides, Sarah Borges, Melissa Brasileiro, Sophia Vieira e Victoria Vieira em representação do Danças e Cantares



Henrique Craveiro ladeado por Olga Silva e Manuel Janelas



Fernanda Batalau e Maria Ribeiro e restantes elementos dos Sportinguistas



Maria Sebastião, Cristina Correia, Conceição Costa e Ângelo Correia, em representação da Banda do Clube Juventude Lusitana.



O grupo folclórico Danas e Cantares do Clube Juventude Lusitana, um dos mais conceituados da Nova Inglaterra, constitui uma presença habitual no festival de sopas, bem como noutras iniciativas desta coletividade portuguesa de Cumberland que visam a promoção dos nossos costumes e tradições em terras do Tio Sam.

Matança do porco em Pawtucket



Depois do Cantar aos Reis o salão da igreja de Santo António em Pawtucket alegrou-se com uma tradicional matança de porco.

Lá estava a tasquinha. E o porco pendurado. Os apreciadores da gastronomia de matança deliciaram-se com sopa, torresmos brancos, torresmos de carne, torresmos de cabinho, morcela, chouriço, inhames, batata doce. Tanta coisa boa, que encheu o salão Padre Fernando Freitas, que foi efetivamente o padre mais concretizador daquela paróquia. Mas outros se seguiram, tal como o atual padre João Baptista Barros, que tem-se ambientado aos costumes e tradições que se desenrolam na paróquia.

E para completar houve rancho à porta. O mordomo Joe Sampaio tem apostado numa irmandade ativa e que representa um grande apoio financeiro para a igreja. E agora segue-se o carnaval.

Clube Desportivo Faialense: 51 anos

Um reduto comunitário celebrando 51 anos com fundadores na relevante administração de Rui Maciel

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Erguer e manter uma presença lusa na Cambridge Street, uma das ruas mais movimentadas daquela cidade. Manter um património de milhões dólares. Ter instalação modernas capazes de receber desde o secretário de Estado das Comunidades, ao embaixador de Portugal em Washington. Manter na administração fundadores minados de um entusiasmo invulgar. Tudo é significativo de uma longa e produtiva vida.

Os princípios foram atribulados, ao ponto de serem reduzidas a cinzas a sede onde se reuniam. Mas gente da têmpera do ferro de antes quebrar que torcer. Não desanimaram. E juraram uns perante os outros.



Rui Maciel, presidente do Clube Desportivo Faialense, no uso da palavra.

E nos degraus do altar da igreja de Santo António: “Vamos erguer bem alto a bandeira portuguesa”.

Fácil não foi. E a confirmar diziam-nos Jaime Silva e Luís Santos: “Foi um

projeto difícil de concluir. E não tem sido fácil manter a porta aberta ao longo de 51 anos. Orgulhosamente. Fomos dois dos fundadores. Radiantes ao ver esta sala cheia. Termos um Rui Maciel numa presidência que tem sido honrada com ilustres visitantes. E tudo isto com projetos de continuidade”. Intervenções que fomos ouvindo ao longo da noite. Num misto de receios num futuro. Mas ao mesmo tempo na certeza de que uma administração à semelhança da atual presidida por Rui Maciel é sinónimo de um desdilhar de êxitos por muitos e longos anos.

Vimos correr lágrimas de José Faustino da Silva quando traçava o historial



Tiago Araújo, cônsul de Portugal em Boston, dirigindo-se aos presentes, vendendo-se na mesa de honra, Joana Araújo, esposa do cônsul, Rui Maciel, presidente do CDF, Luís Santos, presidente da assembleia geral, com a esposa, o deputado Timothy Toomey e Jaime Silva, que foi mestre de cerimónias.

nas festas de aniversário do Clube Desportivo Faialense. Lágrimas pela destruição da obra já realizada. Lágrimas pela vontade inquebrável de manter os intentos de defender uma

tar a mesa de honra, deputado estadual de MA, State Timothy Toomey, Luís Santos, presidente da assembleia geral e esposa Natália Santos, cônsul geral de Portugal em Bos-

ton, Tiago Araújo e esposa Joana Araújo, presidente do Clube Desportivo Faialense, Rui Maciel e esposa Joana Maciel. Mais tarde juntava-se à mesa de honra o conselheiro das Comunidades Portuguesas, Paulo Martins e esposa Helena

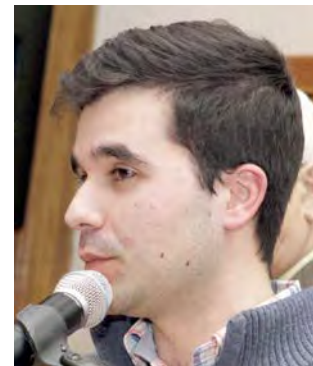
(Continua na página seguinte)



Liberal Baptista e José Silva marcaram presença na festa do 51º aniversário do Clube Desportivo Faialense em Cambridge, MA.



Paulo Martins, conselheiro das Comunidades, com a esposa Helena Santos-Martins.



O jovem Jacob Chaves procedeu à bênção



Rui Maciel, presidente do Clube Desportivo Faialense, com a esposa, e o grupo de serviço da cozinha na festa do banquete comemorativo dos 51 anos.



José Marques e José Guedes.

presença portuguesa na Cambridge Street.

Foi esta presença que dá pelo nome de Clube Desportivo Faialense que celebrou a passagem dos 51 anos.

E numa relevante decisão foi escolhido para mestre de cerimónias Jaime Silva, um dos fundadores desta presença portuguesa em Cambridge.

Começou por apresen-

IMPÉRIO DE SÃO JOÃO DO CLUBE DESPORTIVO FAIALENSE

Parabéns a esta presença portuguesa de Cambridge pelos 51 anos de existência



Festa do 51º aniversário do Clube Desportivo Faialense

(Continuação da página anterior)

Santos-Martins.

Usaria a palavra Luís Santos, presidente da assembleia geral e um dos sócios fundadores, que agradeceu a presença de todos e quantos trabalharam para o êxito das festa de aniversário.

E no decorrer da noite subiu ao palco o cônsul Tiago Araújo, numa demonstração impressionante da aproximação à comunidade, tida como uma das razões principais da presença consular nos EUA.

“Dado que quando cheguei a Boston já tinha passado o aniversário do Faialense, este é o primeiro que aqui vivo e radiante face ao entusiasmo que o rodeia”, afirmou o diplomata, que sem esquecer os visitantes acrescenta: “Esta associação tem recebido as mais altas individualidades de visita à área consular de Boston”.

(Continua na página seguinte)



Arnaldo e Maria João Machado marcaram uma vez mais presença na festa do CD Faialense.



Na foto acima, Maria Cabral e Joanna Maciel durante a festa de aniversário do Clube Desportivo Faialense em Cambridge.

Na foto à esquerda, Amílcar Silva marcou presença na festa comemorativa dos 51 anos do Clube Desportivo Faialense.



Jaime Silva, que foi mestre de cerimónias, dirigindo-se aos presentes.



Luís Santos, Rui Maciel e Jaime Silva, três baluartes do CD Faialense.



Aspetto da mesa de honra do banquete comemorativo do 51º aniversário do Clube Desportivo Faialense.



A doutora Helena Santos-Martins com o marido Paulo Martins, o deputado Timothy Toomey e Jaime Silva.



Jaime Silva, Rui Maciel e esposa Joanna Maciel, Luís Santos e esposa Natália Santos e o deputado estadual de MA, Timothy Toomey.



Francisco e Lúcia Pacheco e Mercês Vieira, do Império de São João, marcaram presença no banquete comemorativo dos 51 anos de existência do Clube Desportivo Faialense.

INMAN SQUARE HARDWARE INC.

1337 Cambridge Street, Cambridge, MA
(617) 491-3405



Parabéns ao CD Faialense na passagem dos 51 anos!

- Ferramentas • Tintas • Escadotes • Janelas
- Materiais de construção • Eléctrico • Canalização
- Reparações em portas e janelas • Papel decorativo



Clube Desportivo Faialense, presença lusa que dignifica a comunidade da área de Boston

(Continuação da página anterior)

Francisco Duarte Lopes, embaixador de Portugal em Washington, foi convidado de honra ao banquete comemorativo dos 200 anos da chegada do primeiro cônsul de Portugal a Boston em 1822. O banquete teve lugar aqui neste salão do Faialense a 31 de outubro de 2022.

Elvira Fortunato, ministra da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior do governo português foi outra entidade do Governo português aqui recebida em dezembro de 2022.

Foi também aqui recebido o secretário de Estado das Comunidades, Paulo Cafôfo e o presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Boleiro”, referiu o cônsul geral de Portugal em Boston.

E com o tradicional corte do bolo de aniversário encerrou-se o jantar comemorativo do primeiro ano do meio século do Clube Desportivo Faialense.



Luís Santos, presidente da assembleia geral do Clube Desportivo Faialense, faz entrega de um diploma a Alda Silva, como gesto de homenagem durante a festa comemorativa dos 51 anos daquela presença portuguesa em Cambridge e que reuniu largas dezenas de pessoas. Na foto abaixo, à esquerda, Rui Maciel, presidente do CD Faialense, com o cônsul de Portugal em Boston, Tiago Araújo.



Luís Correia e Manuel Candeias



António Gomes e Ângela Gomes



Dois elementos da Luso American Financial



A foto acima remonta a uma edição anterior das celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades em Cambridge, com uma representação do Clube Desportivo Faialense no desfile patriótico.

Na foto à esquerda, o bolo do 51º aniversário do Clube Desportivo Faialense.



Os ex-presidentes João Gravito e João Correia com Carlo Ponte durante a festa comemorativa dos 51 anos do Clube Desportivo Faialense em Cambridge, MA.

GABRIEL'S

*Customized
Upholstery, Inc.
Estufador
de almofadados*

*Saudamos todos
os diretores e sócios do
Clube Desportivo
Faialense pela
celebração dos 51 anos
de existência!*

**180 Elm Street,
Waltham, MA**

**Tel. 781-647-7070
Fax: 781-209-1429**

Nos 51, o mesmo sentimento dos 41 anos

“Nós não queremos ser os maiores mas queremos continuar a ser dos melhores”

- palavras do saudoso José Faustino da Silva, que falou ao Portuguese Times em 1997, na passagem dos 25 anos do Clube Desportivo Faialense

- Fotos e texto de Augusto Pessoa

Dizia o Portuguese Times na edição de 16 de novembro de 2005:

O Clube Desportivo Faialense é um pilar de sustento dos costumes e tradições portuguesas, especificamente na comunidade de Cambridge encostada à acolhedora cidade de Boston, capital do estado de Massachusetts.

“Quem diria que, em resultado dos encontros nos cantos da Cambridge Street, surgiria um clube que ao longo de muitos anos acabaria por ser a alegria e a honra, não só dos faialenses, mas de toda uma comunidade onde o gosto pelo futebol acabou por construir uma digna presença de Portugal nos EUA.

Quem diria que a grande obra iniciada em 1972 acabaria por dar origem a uma grande organização que, não obstante um historial bastante atribulado, não se rendeu às contrariedades e teve sempre força para continuar”, disse na ocasião José Faustino da Silva, presidente da assembleia geral em 1997, aquando da passagem dos 25 anos do Faialense.

“O Sporting Club Faialense surgiu em 1972. Duas semanas após a fundação decidiram mudar-lhe o nome para Faialense Sport Club. Passados 22 anos esse nome, que para nós tem um grande simbolismo e que nos deu tantas alegrias, seria o Clube Desportivo Faialense. Em 1974 tivemos o prazer de poder passar a dispor de uma sede (alugada) onde se pagava \$106 por mês.

Constituiu-se a primeira comissão de festas com a intenção de angariação de fundos, que foram depositados na Cambridge Portuguese Credit Union, os primeiros donativos que corresponderam a \$406.

Mas os tempos não param e o Faialense acaba por adquirir a sua própria sede em 1976 e o progresso da organização não se faz esperar. O Faialense começou a sonhar com voos mais arriscados.

Em 1980 deparamos com um antigo clube à venda e ao constatar que tinha as condições para daí se fazer uma grande sede não perdemos tempo. Era a concretização de um sonho lindo. Tínhamos dois



José Faustino da Silva, com a então cônsul de Portugal em Boston, Mariana Bairos e a esposa.

grandes salões com todas as estruturas capazes de fazer brilhar no firmamento comunitário o nome do Faialense.

Mas as surpresas desagradáveis estavam para chegar e foi precisamente após seis meses da sua inauguração. O Faialense começou a ser alvo de atos de vandalismo. Janelas partidas, portas arrombadas e um violento incêndio a reduzir a cinzas todo o conjunto de esperanças que tinha sublinhado a fundação do Faialense. Chorámos lágrimas de tristeza ao ver o edifício queimado, como se fosse parte da nossa alma que tivesse sido destruída”, disse José Faustino da Silva, um dos maiores nomes que o Faialense conheceu nos últimos tempos.

“Mas se o fogo reduziu a cinzas o trabalho de muitos e bons anos, contudo não conseguiu apagar e muito menos diminuir o entusiasmo dos fundadores de uma organização que teimou em remar contra a maré num mar tenebroso, mas que não conseguiu amedrontar quem se propôs a fazer do Faialense um grande clube. Foi um nunca mais acabar de bater de porta em porta. Foi uma

vez mais a luta diária com os olhos postos na vitória, ou não sejamos nós uma continuação dos homens da têmpera do ferro que antes quebrar que torcer.

Em 1984 surgiu mais uma oportunidade. Era mais uma bênção e um desafio aos homens de hoje, dando continuidade ao que foi iniciado há 25 anos. Foi o deitar mão à obra e guardando do passado as boas recordações e esquecendo as más. O Faialense voltou a ter a sua sede própria na



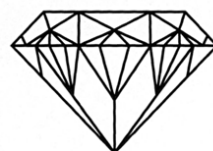
O saudoso José Faustino com Liberal Baptista.



João Correia e José Faustino da Silva com as respetivas esposas durante um evento festivo do Clube Desportivo Faialense.



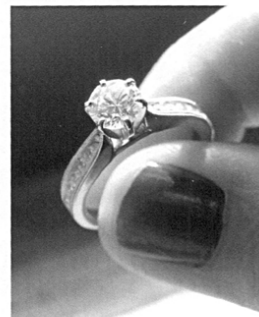
Os saudosos José Faustino da Silva e Jorge Silva com Gabriel Duarte durante uma tomada de posse de corpos diretivos do CD Faialense.



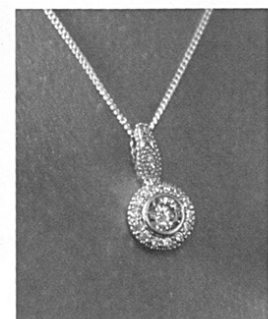
PACHECO JEWELERS

*fine jewelry • diamonds • watches • gifts
repairs • engravings*

Especializamo-nos em ouro europeu de 19 quilates



Linha completa de relógios, pérolas, platina e diamantes!



**Saudamos o Clube Desportivo Faialense na passagem dos seus 51 anos de existência!
Bem haja!**

599 Cambridge St. Cambridge, MA • Tel. 617-494-0501

Aberta de Seg.-Qua.: 9 AM-6 PM - Qui.: 9 AM-7 PM - Sexta-Sáb.: 9 AM-6 PM

www.pachecojewelers.com



Junte-se à Nossa Equipe

Comece 2023 com uma nova carreira dedicada às nossas comunidades

- Gerente de Escritório
- Terapeuta Infantil e Familiar
- Educador de Saúde Comunitária
- Diretor/a de Integração de Imigrantes e Serviços para a Terceira Idade
 - Assistente Social de Violência Doméstica e Abuso Sexual
 - Assistente Social de Integração de Imigrantes
 - Coordenador/a do Centro da Terceira Idade

Saiba Mais:



A Massachusetts Alliance of Portuguese (MAPS) é uma organização privada sem fins lucrativos que serve as comunidades de Língua Portuguesa de Massachusetts há mais de 50 anos. Nós oferecemos uma variedade de serviços sociais e de saúde através dos nossos escritórios em Cambridge, Somerville, Brighton, Dorchester, Lowell, Framingham, e arredores.

Escaneie o código QR acima ou visite maps-inc.org/category/jobs para saber mais sobre estas oportunidades e sobre os nossos ótimos benefícios, incluindo 401K, 4 semanas de férias no primeiro ano, seguro de saúde e dentário, e mais.

Clube Desportivo Faialense: **51 anos**

Um reduto da presença lusa em Cambridge, sala de visitas das mais diversas entidades aos mais variados níveis



Tiago Araújo, cônsul geral de Portugal em Boston, dirigindo-se aos presentes.



Luís Santos, Rui Maciel e Jaime Silva.



Helena Santos-Martins, Paulo Martins, Timothy Toomey e Jaime Silva.



Jaime Silva, Rui Maciel, Joana Maciel, Natália, Luís Santos e Timothy Toomey.



Luís Santos, Olga Silva e Jaime Silva.



Tiago Araújo, cônsul de Portugal em Boston, com a esposa Joana Araújo e Jaime Silva.



CLUBE DESPORTIVO FAIALENSE

1121 Cambridge Street, Cambridge, MA
Tel. 617-868-5030



Saudamos todos aqueles que contribuíram para o sucesso da festa comemorativa dos 51 anos de existência desta presença portuguesa em Cambridge, bem como a todos que ao longo dos anos têm dignificado o CD Faialense com o seu esforço e sacrifício!

Clube Desportivo Faialense: **51 anos**

“Nós não queremos ser os maiores mas queremos continuar a ser dos melhores”

- Palavras do saudoso José Faustino da Silva, nos 25 anos do Clube Desportivo Faialense



Gabriel Duarte e Rui Maciel durante a festa comemorativa dos 51 anos do Clube Desportivo Faialense em Cambridge, MA.



Cerimónia do corte de bolo do 51º aniversário do Clube Desportivo Faialense: Rui Maciel e esposa, o cônsul Tiago Araújo e esposa e ainda Luís Santos e esposa.



O conselheiro Paulo Martins com a esposa Helena Santos-Martins.



José Pereira, com Rui Maciel, presidente do Clube Desportivo Faialense durante a festa do 51º aniversário desta presença lusa em Cambridge.



Francisco Correia (tesoureiro), Rosemary Correia (secretária), Iva Candeias, Elvira Brum, Alexandre Maciel (vogal), Luís Correia, Joana Maciel, Maria Cabral, Rui Maciel (presidente), Luísa Pereira, José Pereira (vogal) e Tiago Araújo, cônsul geral de Portugal em Boston.



CLUBE DESPORTIVO FAIALENSE

1121 Cambridge Street, Cambridge, MA
Tel. 617-868-5030



Saudamos todos aqueles que contribuíram para o sucesso da festa comemorativa dos 51 anos de existência desta presença portuguesa em Cambridge, bem como a todos que ao longo dos anos têm dignificado o CD Faialense com o seu esforço e sacrifício!

Festival de Sopas do Clube Juventude Lusitana em Cumberland



O pessoal que esteve de serviço na cozinha durante o festival de sopas do CJL.



Na foto acima, José Saraiva e Luís Santos. Na foto abaixo, Dalcina Craveiro ladeada por Justina Paulo e Fernanda Guilherme durante o Festival de Sopas do Clube Juventude Lusitana no passado domingo em Cumberland.



Elementos da Banda do CJ Lusitana



Henrique Craveiro com Luís Candeias e Olga Silva. Na foto abaixo, Sofia Fernandes e Sara Borges.



José Peixoto e Henrique Craveiro, presidente do Clube Juventude Lusitana, dois dos responsáveis pelo grupo dos cavaquinhos.



401-438-8771

Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradas da área do East Side em Providence!

Saudamos o Clube Juventude Lusitana por mais um assinalável êxito do Festival de Sopas no passado domingo!



BELIEVE IN WHERE YOU WORK

Bilingual Clinical Social Worker

Cambridge Health Alliance is seeking a Clinical Social Worker to join their team at the **new CHA CBHC Cambridge program** that provides behavioral health evaluation and initial treatment services for individuals of all ages. This is an exciting opportunity to provide new models of care for walk-in/urgent care access including days, evenings and weekends.

Clinical Social Work positions are also available in Outpatient Psychiatry (Adult and Child) and Inpatient Psychiatry (Adult, Adolescent and Child).

Qualifications

- Completely bilingual in Portuguese or Spanish, in addition to English, and able to conduct psychotherapy visits in either Spanish or Portuguese.
- MSW, with 1-2 yrs post masters work experience.
- Licensure: LCSW, with LICSW within 12 months.



For more information and to apply, please visit

www.chacareers.org/portuguese

Cambridge Health Alliance is an equal opportunity employer.

CARE TO THE PEOPLE

Uma nova luz de prosperidade administrativa ilumina as Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra

Herberto Silva toma posse como presidente • Márcia Sousa da Ponte assume a vice-presidência

- Francisco Fernandes será o coordenador do cortejo etnográfico do bodo de leite
- Joseph Silva mantém-se como coordenador geral

• Fotos e texto de Augusto Pessoa



Herberto Silva

Herberto Silva toma posse da presidência das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra, domingo, no Centro Cultural em Fall River. Substitui Duarte Câmara, que teve de ultrapassar duas edições de pandemia, numa adaptação do programa à situação que se atravessava. O ano de 2022 já brilhou pelas ruas de Fall River, tendo sido convidado de honra José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores.

Herberto Silva, com longa experiência em administração associativa, nasceu no Porto Judeu, ilha Terceira. Em 1978 veio para os Estados Unidos, tendo-se radicado em Lowell, MA. Mudou-se para New Hampshire e regressa mais tarde a Lowell.

Aqui assume a presidência da Irmandade do Cam-

po do Espírito Santo.

Criou a sua própria companhia que o impede de uma ligação mais próxima do restante poder associativo em Lowell.

Sente-se atraído pelos Amigos da Terceira em Pawtucket. Falamos numa distância de uma hora de condução. Assume a vice-presidência nos anos de 2016 e 2018. O gosto pela associação leva-o à presidência que mantém por mais quatro anos.

Atravessa os anos do covid-19. Aposta num forte sistema de "take out", que se reveste do maior êxito. Consegue manter, com restrições, Os Amigos da Terceira em atividade.

Herberto Silva, consciente da responsabilidade que vai assumir, ao presidir às maiores festas dos portugueses nos EUA, com as componentes, popular e religiosa de mãos dadas atraindo mais de 250 mil pessoas, terá como vice-presidente Márcia Sousa da Ponte. Formada em Administração, com uma longa experiência na forma de atrair multidões, tem como coroa de glória a inesquecível visita do Presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, às celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island, em 2018.

Mais haverá para dizer. Mas será para depois da posse.

Francisco Fernandes será o coordenador do cortejo etnográfico do Bodo de Leite. Irá dar continuidade ao trabalho de Clemente Anastácio, a quem

o peso dos anos obrigou a abandonar depois de êxitos sucessivos.

Joseph Silva mantém-se como coordenador geral. O cartão de apresentação traduz-se nas Sopas do Divino servidas pela primeira vez no Kennedy Park,

estando o seu nome ainda ligado à fundação da Irmandade do Senhor Bom Jesus da vila de Rabo de Peixe e sendo um dos responsáveis pelas digressões da banda de Santo António de Fall River às festas do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada e Bermuda.



Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra

Cerimónia de tomada de posse da nova direção 2023/204: Domingo, 29 de janeiro, 2:00 PM
Centro Cultural Português - Fall River, MA

Presidente	Herberto Silva
Vice Presidente	Márcia Sousa da Ponte
Coordenador Geral	Joseph Silva
1.º Secretário	Ramiro Mendes
1.º Tesoureiro	João Medeiros
2.ª Tesoureira	Nívia Linhares
Relações Públicas	João C. Medeiros e Joseph Silva
Coordenadores Park/Recinto	João Moniz
Coordenador do Bodo de Leite	Francisco Fernandes
Coordenador de Procissão/Igreja	Michael Antaya
Coordenador de Finanças/ Angariador de Fundos	João C. Medeiros

Cordendor de Exposições e Entretenimento. Marc Dennis
 Coordenador da Cozinha. Luís Caetano.

Conselho Fiscal

Presidente	António Andrade
Vice Presidente	Manuel Teves
Vogal	Joshua Lima

Conselho Consultivo: Duarte Câmara, João C. Medeiros
 Joseph Silva, José Moniz, Duarte N. Carreiro.
 Contabilista João Medeiros

Secretário de Estado das Comunidades conhece inquérito e aguarda “com serenidade” a sua conclusão

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Paulo Cafôfo, afirmou, dia 16, que tem conhecimento da “instauração de um processo de inquérito” em 2018, mas desconhece os termos concretos do processo, aguardando “com serenidade” a sua conclusão.

“Embora o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas tenha tido conhecimento da instauração de um processo de inquérito, no DCIAP, no ano de 2018, desconhece, até agora, os concretos termos desse processo, em relação ao qual nunca foi ouvido”, lê-se numa nota divulgada pelo seu gabinete.

O mesmo comunicado refere que “o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas esclarece que não tem conhecimento de qualquer facto que possa indiciá-lo da prática de qualquer ilícito criminal” e salienta que Paulo Cafôfo exerceu sempre “funções políticas com lisura, transparência e respeito pela legalidade, em prol dos interesses públicos”.

O secretário de Estado e ex-presidente da Câmara Municipal do Funchal entre 2013 e 2019 “aguarda com serenidade a conclusão do processo de inquérito que ainda estará a decorrer” e reitera “a sua disponibilidade para colaborar com as autoridades judiciais com vista ao célebre desfecho deste processo”, acrescenta a nota.

Em resposta à agência Lusa, a Procuradoria-Geral da República (PGR) confirma “a existência de inquérito, dirigido pelo Ministério Público do Departamento de Investigação e Ação Penal Regional de Lisboa e no qual se investigam eventuais crimes de participação económica em negócio, corrupção ativa, corrupção passiva, tráfico de influências e abuso de poder relacionados com autarquias da Região Autónoma da Madeira”.

A PGR refere que este inquérito “encontra-se em investigação e sujeito a segredo de justiça” e “não tem arguidos constituídos”.

O Correio da Manhã noticiou que Paulo Cafôfo está a ser investigado pelo Ministério Público, enquanto ex-presidente da Câmara do Funchal.

No processo, que envolve também contratos públicos celebrados por autarquias madeirenses e empresas privadas, estão a ser investigada a eventual prática de crimes de corrupção, tráfico de influências, participação económica em negócio e abuso de poder, de acordo com aquele jornal.

Este caso remonta a outubro de 2020, quando a Procuradoria-Geral da República (PGR) confirmou que as investigações relacionadas com autarquias da Madeira envolvem a prática de eventuais crimes de participação económica em negócio, corrupção ativa e passiva, tráfico de influências e abuso de poder, revelou a PGR.

O inquérito dirigido pelo Ministério Público do Departamento de Investigação e Ação Penal Regional de Lisboa estão sob investigação “eventuais crimes de participação económica em negócio, corrupção ativa, corrupção passiva, tráfico de influências e abuso de poder”, segundo a PGR.

A investigação, referiu à data a câmara do Funchal, foi suscitada por denúncia ‘online’ em 2018, e noticiada tanto pela revista Sábado em 08 de outubro de 2020 como pelos jornais da região.

Filme “Ice Merchants” de João Gonzalez está nomeado para os Óscares

A curta-metragem de animação “Ice Merchants”, de João Gonzalez, está nomeada para os Óscares, o que é inédito para o cinema português, segundo a lista de nomeados anunciada ontem, terça-feira.

Pela primeira vez, há um filme de produção portuguesa a integrar os nomeados para os Óscares, com “Ice Merchants”, realizado por João Gonzalez, candidato ao prémio de melhor curta-metragem de animação.

Além de “Ice Merchants”, na corrida a uma nomeação estavam também “O homem do lixo”, de Laura Gonçalves, na categoria de melhor curta de animação, e “O lobo solitário”, de Filipe Melo, para o Óscar de melhor curta-metragem, em imagem real. “Ice Merchants” é o terceiro filme de João Gonzalez, tem produção portuguesa de Bruno Caetano, pela Cola Animation, e coprodução com França e Reino Unido.

O filme, sem diálogos, tem como ponto de partida a imagem de uma casa numa montanha, debruçada num precipício. A partir daí, o realizador desenvolveu a história de um pai e um filho, que produzem gelo na casa inóspita onde vivem, e de onde saltam todos os dias de paraquedas para o vender na aldeia, no sopé da montanha.

João Gonzalez assina a realização e a banda sonora do filme e divide a animação, em 2D, com a polaca Ala Nunu.

Antes de chegar às nomeações dos Óscares, “Ice Merchants” teve uma estreia premiada em 2022 na Semana da Crítica no Festival de Cinema de Cannes, em França.

De acordo com a Agência da Curta-Metragem, o filme de João Gonzalez já passou por mais de uma centena de festivais de cinema, obteve 44 prémios e foi visto por 8.425 espectadores.

A cerimónia da 95.ª edição dos Óscares está marcada para 12 de março.

Dia de Portugal vai ser comemorado no Peso da Régua e na África do Sul

As comemorações do Dia de Portugal decorrerão este ano no Peso da Régua e na África do Sul, anunciou, dia 21, a Presidência da República, que designou o enólogo João Nicolau de Almeida como presidente da comissão organizadora.

“O Presidente da República resolveu designar o Peso da Régua como sede, no ano de 2023, das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, estendendo-se as celebrações às comunidades portuguesas na África do Sul”, lê-se num comunicado divulgado na página oficial da Presidência da República.

O comunicado salienta que “para a organização das comemorações é constituída uma Comissão presidida por João Nicolau de Almeida, um dos grandes enólogos do Douro, e que integra ainda o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, a Secretária-Geral da Presidência da República e o Chefe do Protocolo do Estado”.

A Presidência justifica a escolha do Peso da Régua como sede das comemorações referindo que o “Douro, património da Humanidade, foi designado como Capital Europeia do Vinho em 2023”.

“A cidade do Peso da Régua foi a promotora desta iniciativa de âmbito regional, que integra os 19 municípios da CIM Douro, que preveem numerosas iniciativas de promoção da região ao longo do ano”, lê-se na nota.

Em 2020, as comemorações do 10 de Junho já estavam previstas para a África do Sul, em conjunto com a Madeira, mas Marcelo Rebelo de Sousa decidiu cancelá-las devido à evolução da pandemia de covid-19, optando antes por assinalar a data com uma “cerimónia simbólica” no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa.

A celebração da data na Região Autónoma da Madeira acabou depois por ocorrer em 2021, com um programa intenso, durante três dias, que terminou com a cerimónia militar comemorativa do 10 de junho na cidade do Funchal.

Quando assumiu a chefia do Estado, em 2016, Marcelo Rebelo de Sousa lançou, em articulação com o primeiro-ministro, António Costa, e com a participação de ambos, um modelo inédito de duplas

comemorações do 10 de Junho, primeiro em Portugal e depois junto de comunidades portuguesas no estrangeiro.

Com este modelo – interrompido em 2020 e 2021 devido à pandemia de covid-19 – o chefe de Estado e Comandante Supremo das Forças Armadas faz dois discursos nesta data, um mais solene, de manhã, numa cerimónia militar em território português, e outro mais emotivo, ao fim do dia, perante emigrantes portugueses e lusodescendentes no estrangeiro – ou, como prefere dizer, no “território espiritual” da nação.

No ano passado, recuperando este modelo, as celebrações do Dia de Portugal decorreram em Braga, e também junto das comunidades portuguesas no Reino Unido, tendo a comissão organizadora sido presidida pelo constitucionalista Jorge Miranda.

Já em 2016 o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas foi celebrado entre Lisboa e Paris, em 2017 entre o Porto e o Brasil, em 2018 entre os Açores e os Estados Unidos da América e em 2019 entre Portalegre e Cabo Verde.

PS deixa cair voto eletrónico e defende natureza do Conselho das Comunidades

O deputado socialista Paulo Pisco anunciou, dia 17, que o voto eletrónico remoto foi “posto de parte” e defendeu como “absolutamente fundamental” a preservação da natureza do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), enquanto órgão consultivo do Governo.

Paulo Pisco falava à agência Lusa após a apresentação, discussão e votação do parecer relativo ao projeto de lei do PSD que procede à segunda alteração da lei que define as competências, modo de organização e funcionamento do CCP, de que foi relator.

Este projeto de lei social-democrata preconiza, entre outras questões, uma experiência piloto de voto eletrónico e a obrigatoriedade da consulta do CCP nas iniciativas legislativas sobre as comunidades.

O deputado socialista apresentou alguns “pontos críticos” da proposta do PSD, sublinhando que, “nesta discussão, é absolutamente fundamental preservar a natureza do CCP

enquanto órgão consultivo, para não se inverter o tipo de função que exerce o conselho das comunidades e para manter o equilíbrio entre a natureza consultiva e os órgãos de soberania, nomeadamente o Governo e a Assembleia da República”.

Recordando que “a razão principal pela qual se procede agora a uma alteração tem a ver com a necessidade de haver uma adaptação da representatividade do CCP ao novo universo eleitoral”, que aumentou após o recenseamento automático, Paulo Pisco considerou esta “uma boa oportunidade para algumas afinações relativamente à sua estrutura de funcionamento”.

O PS não concorda com alguns aspetos defendidos na proposta do PSD, nomeadamente a possibilidade do voto eletrónico que, segundo Paulo Pisco, foi posta de parte devido à complexidade do processo e aos riscos de intromissão.

“Da parte do PS, a questão do voto eletrónico está posta de lado, na medida

em que nos recorremos da experiência em França que, embora aumentando a participação, revelou a complexidade do processo e a dimensão da ameaça de intromissão”, indicou.

Contudo, o socialista referiu que poderá ser avaliada a possibilidade do voto eletrónico presencial em mobilidade, que na prática permitira a um determinado eleitor num consulado votar presencialmente em outro, mediante a desmaterialização dos cadernos eleitorais.

O PS também não concorda com o número de reuniões do CCP proposto pelo PSD, nem com a forma como é apresentado o seu financiamento, algumas questões relacionadas com as estruturas de apoio e a extinção das comissões temáticas.

Este projeto de lei deverá ser em breve admitido para discussão em plenário, mas até lá o PS apresentará o seu projeto de lei com o mesmo objetivo de adaptar a lei que regula o funcionamento do CCP.

Celebrações do Ano Novo Chinês do Coelho, em Macau, China



Desfile do Dragão Dourado Gigante durante as celebrações do Ano Novo Chinês do Coelho, em Macau, China, 22 de janeiro de 2023.

Foto: Gonçalo Lobo/Lusa

Especialistas mundiais debatem nos Açores problemática dos abalroamentos de baleias

Especialistas mundiais vão debater no Faial a problemática dos abalroamentos de baleias por grandes navios, que resultam frequentemente em ferimentos graves ou morte do animal.

O Instituto de Investigação em Ciências do Mar (OKEANOS) da Universidade dos Açores, parceiro do projeto ‘OCEAN’ e que organiza o ‘workshop’ com a cooperação da Escola do Mar dos Açores, anunciou em comunicado que o workshop, de 24 a 26 de janeiro, reúne especialistas mundiais na mitigação de abalroamentos de navios a grandes baleias, referindo que “desde a década de 1980 que o número de incidentes tem aumentado significativamente”.

O projeto ‘OCEAN’ surge de um consórcio que conta com 13 parceiros de sete países europeus e pretende “criar ferramentas e procedimentos para reduzir a frequência e severidade dos acidentes marítimos, incluindo abalroamentos de grandes baleias”, explica o Instituto de Investigação.

O investigador do OKEANOS, Rui Prieto, alerta para o facto do “tráfego marítimo crescente se apresentar como uma ameaça a várias espécies de animais marinhos”.

Segundo o investigador, citado no comunicado, estes “ferimentos graves ou mortalidade”, provocados por abalroamentos, “estão registados para mais de 75 espécies marinhas”, sendo este problema “especialmente preocupante em relação a algumas espécies de grandes baleias”.

O projeto OCEAN (Operator-Centred Enhancement of Awareness in Navigation) iniciou-se em outubro de 2022 e é co-financiado no âmbito do fundo para Investigação e Inovação Horizonte Europa da UE.

Hospital de Ponta Delgada recebe audiómetro clínico

O Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, recebeu na quinta-feira um audiómetro clínico para o Serviço de Otorrinolaringologia, num montante de cerca de 10 mil euros, equipamento que avalia a audição dos doentes.

O equipamento foi angariado pelo Conselho do Mecenato do Hospital de Ponta Delgada (ilha de São Miguel), órgão que angariou, em 2022, “uma verba superior a 31 mil euros, aplicada na aquisição de vários equipamentos para o hospital”.

O Conselho do Mecenato é uma comissão de apoio técnico, criada em outubro de 2021, para centralizar e operacionalizar os apoios de empresas e particulares ao hospital, utilizando a figura do mecenato.

Marinha Portuguesa acompanha passagem de navios russos ao largo da costa de Portugal



O NRP Bartolomeu Dias, em colaboração com países aliados e da NATO, esteve acompanhar a passagem de uma fragata de origem russa por Portugal, desde o dia 12 de janeiro até a semana passada. O navio vigiou permanentemente, ao longo de seis dias, a fragata Admiral Gorshkov, na sua deslocação pelo continente até cerca de 1300 quilómetros, a oeste da ilha das Flores, no meio do oceano Atlântico. O NRP Sines, que se encontra em missão na Zona Marítima dos Açores, também acompanhou o navio reabastecedor Kama, entre os dias 19 e 20 de janeiro. A Marinha Portuguesa mantém uma vigilância ativa das áreas de interesse nacional, através do seu Centro de Operações Marítimas, assegurando uma prontidão adequada dos navios com o objetivo de promover e proteger os interesses de Portugal no e através do mar.

© Marinha Portuguesa/Lusa

Negociação para alienação da Azores Airlines concluída até outubro

O Governo dos Açores quer concluir até outubro a negociação da privatização da transportadora Azores Airlines, cujo caderno de encargos vai exigir a manutenção dos postos de trabalho e as obrigações de serviço público.

“Aprovando o caderno de encargos até final de fevereiro, a nossa intenção é que até setembro ou outubro possa estar concluído o processo de negociação para a alienação da Azores Airlines”, afirmou o secretário das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas.

O governante falava aos jornalistas na cidade da Horta, na apresentação das deliberações do Conselho de Governo (PSD/CDS-PP/PPM), que autorizou a SATA Holding a iniciar o “procedimento de alienação” de 51% do capital social da Azores Airlines/SATA Internacional.

A privatização vai ser realizada através de um concurso público internacional, com a obrigação de “não se proceder a despedimentos coletivos, nem à extinção de postos de trabalho” na companhia “durante um período predefinido”, avançou o executivo.

O adquirente fica ainda obrigado a apresentar uma proposta a “qualquer concurso público relativo aos serviços aéreos regulares nas rotas não liberalizadas entre o continente e os Açores” e entre os Açores e a Madeira ou a “manter a proposta” anteriormente apresentada pela Azores Airlines para aquelas rotas (Lisboa-Santa Maria-Lisboa, Lisboa-Pico-Lisboa, Lisboa-Horta-Lisboa e Funchal-Ponta Delgada-Funchal).

O caderno de encargos vai ainda exigir a manutenção das rotas de Lisboa e Porto com as ilhas de São Miguel e Terceira e a ligação à diáspora açoriana na América do Norte, bem como a manutenção da sede da empresa nos

Encontrado corpo de homem na orla costeira de São Miguel

A Autoridade Marítima anunciou ter encontrado durante a tarde de domingo um corpo a flutuar a cerca de 50 metros de costa na freguesia de Santa Clara, ilha de São Miguel, embora desconheça as causas da morte.

“Na sequência de um alerta recebido pelas 12h25, através do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Ponta Delgada (MRCC Delgada) foram ativados de imediato para o local, elementos do Comando da Polícia Marítima, da Estação Salva-vidas de Ponta Delgada e dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada”, revela a Autoridade Marítima, em comunicado.

Segundo a mesma fonte, só à chegada ao local é que a equipa constatou que se tratava do corpo de um homem, com cerca de 70 anos de idade, que foi recolhido e levado para as instalações da Capitania do Porto de Ponta Delgada.

“O óbito foi declarado no local pelo delegado de saúde e o corpo foi posteriormente transportado para uma unidade hospitalar pelos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada”, refere-se no mesmo comunicado, adiantando que o caso foi entregue ao Comando da Polícia Marítima, para apuramento das causas desta ocorrência.

Taxa de risco de pobreza na Madeira não corresponde à realidade da economia – Governo Regional

O presidente do Governo da Madeira reafirmou sábado que a taxa de 25,9% de risco de pobreza na região autónoma não corresponde à “realidade da economia” e criticou o uso desse valor como “arma de arremesso político” pela oposição.

“O PIB [Produto Interno Bruto] da Madeira recuperou para níveis superiores ao de 2019, o ano em que foi mais alto”, disse Miguel Albuquerque, sublinhando que as estimativas referentes a 2022 apontam para um crescimento significativo, após a contração de 14% registada em 2020 devido à pandemia de covid-19.

“Vamos atingir, pensamos nós, o PIB mais alto na [história da] região. Isso é que é a realidade efetiva”, reforçou.

O chefe do executivo madeirense (PSD/CDS-PP) falava à margem de uma visita às obras de construção do Campo de Futebol de Formação do Ribeiro Real, no concelho de Câmara de Lobos, zona oeste da ilha, um projeto orçado em 5,3 milhões de euros, com conclusão prevista para setembro.

Numa reação aos dados divulgados sexta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que apontam um aumento de 1,7 pontos percentuais do risco de pobreza na região autónoma em 2021, passando para 25,9% do total dos cerca de 250 mil habitantes, Al-

buquerque afirmou que “a realidade da economia real é diferente do risco de pobreza”.

O secretário regional considerou que se não fosse o atual Governo Regional a SATA “neste momento podia estar fechada”, criticando a “terrível herança” deixada pelos anteriores executivos do PS. “Com esta decisão, além de salvarmos a SATA Air Açores, vamos tentar salvar o máximo possível as condições da Azores Airlines, porque não se podendo meter mais dinheiro da região e a companhia continuando a ter prejuízos, acabaria por fechar”, reforçou.

E acrescentou: “Há uma fronteira muito ténue, porque temos de defender o máximo possível a companhia, mas não podemos correr o risco de ter um processo de alienação malsucedido”.

Em junho, a Comissão Europeia aprovou uma ajuda estatal portuguesa para apoio à reestruturação da companhia aérea de 453,25 milhões de euros em empréstimos e garantias estatais, prevendo ‘remédios’ como uma reorganização da estrutura empresarial.

A injeção financeira implica o desinvestimento de uma participação de controlo (51%) na Azores Airlines, o desdobramento da atividade de assistência em terra e uma reorganização da estrutura empresarial da SATA, com a criação de uma ‘holding’ que substitui a SATA Air Açores no controlo das suas operações subsidiárias.

Estão ainda previstas a obrigação de a SATA ter um limite máximo na sua frota até ao final do plano de reestruturação e a proibição de, também até esse prazo, fazer qualquer aquisição de aviões.

A Azores Airlines opera de e para fora do arquipélago, enquanto a SATA Air Açores efetua ligações interilhas.

buquerque afirmou que “a realidade da economia real é diferente do risco de pobreza”.

O presidente do Governo Regional disse que a condição de ilha e de ultraperifericidade da região autónoma, bem como o facto de não ter escala de mercado, são critérios que contribuem para aumentar esta taxa, sublinhando que o mesmo acontece noutras regiões insulares, como em Canárias, onde o risco de pobreza é de 39%, e na Sardenha, onde afeta um terço da população.

“Os critérios de risco não são pobreza efetiva”, considerou, para logo explicar: “Na pobreza efetiva, quando vamos analisar os fatores na Madeira, há ainda um conjunto de população, sobretudo mais idosa, que não descontou para a segurança social, que tem reformas baixas, que ainda são do tempo pré-autonomia”.

Miguel Albuquerque disse que o Governo Regional criou programas para apoiar essa população, como o Complemento Regional para Idosos, um subsídio de 80 euros por mês atribuído a utentes com pensões “muito baixas”, num total de cerca de 4 milhões por ano.

Também disse que os dados do INE sobre risco de pobreza na Madeira não vão motivar qualquer alteração na política social do executivo, vincando, no entanto, que preten-

de “continuar a investir, a proporcionar a criação de riqueza, a receber o investimento estrangeiro, a diversificar a economia através das [empresas] tecnológicas e a garantir que o turismo corre bem”.

Albuquerque criticou ainda a oposição por utilizar os dados estatísticos sobre a pobreza como “arma de arremesso político”, sobretudo o PS, partido que considera ser “o paradigma da construção da pobreza em Portugal”.

Na sexta-feira, o Instituto Nacional de Estatística revelou que, de acordo com o Inquérito às Condições de Vida e Rendimentos, o número de pessoas em risco de pobreza era de 16,4% em 2021, menos dois pontos percentuais (p.p.) do que em 2020, tendo, no entanto, aumentado na região do Algarve (mais 0,5 p.p.) e nas regiões autónomas (mais 3,2 p.p. na Região Autónoma dos Açores e mais 1,7 p.p. na Região Autónoma da Madeira). “Enquanto a taxa de risco de pobreza na Área Metropolitana de Lisboa era substancialmente inferior ao valor nacional - 10,4%, ou seja, menos 6,0 p.p. do que a taxa de risco de pobreza nacional -, o Algarve e as regiões autónomas dos Açores e da Madeira registavam taxas de risco de pobreza de 22,1%, 25,1% e 25,9%, respetivamente, bastante superiores ao valor nacional”, segundo os dados.

“Caldo verde, verdinho a fumegar na tigela”



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

O centenário e sempre jovem Clube Juventude Lusitana, de Cumberland, RI, promoveu no passado domingo (22 de janeiro) o seu 11º Festival de Sopas, que, como sempre, atraiu várias centenas de apreciadores.

Criado em 2011 (pelo consócio Luís Candeias), este acontecimento gastronómico é organizado presentemente pelo grupo das Senhoras Auxiliares do clube e este ano foram saboreadas várias sopas tradicionais portuguesas e americanas com condimentos musicais do Rancho Danças e Cantares, da Lusitana Band e do Grupo de Cavaquinhos.

As sopas foram confeccionadas em nome dos vários grupos que formam o Juventude Lusitana. Assim, a sopa de abóbora foi preparada pela Lusitana Band, a sopa da pedra pelo Rancho Danças e Cantares, a sopa de grão pelas Senhoras Auxiliares, a sopa de feijão pela Escola Oficializada Portuguesa do clube, a sopa à Lusitana pelo clube, a seafood chowder pela equipa de futebol sénior, a sopa de agrão pela equipa de futebol juvenil, o caldo verde pelo Núcleo dos Sportinguistas e a red chowder pela Casa do Benfica, como não podia deixar de ser.

Chowder é um ensopado de mariscos popular na América do Norte, especialmente na Nova Inglaterra e que é normalmente feito com clams (género de amêijoas), peixes ou mariscos picados, batatas em cubos e numa base de leite ou natas. Há também chowder de cordeiro ou vitela feita com cevada; chowder de milho, com milho em vez de clams e chowder de batata, que geralmente é feita com queijo.

Existem muitas variantes, mas as três chowders mais populares são a white chowder tipo New England (também conhecida como de Boston) e que inclui leite ou natas e às vezes bacon picado; a de Manhattan ou vermelha, que inclui tomates, e a Rhode Island chowder, que omite o leite e os tomates.

Há uma teoria de que a Manhattan chowder com tomates terá sido originalmente uma portuguesa chowder, já que os tomates começaram a aparecer em receitas de chowder em Rhode Island e Connecticut no final do século XIX, quando os portugueses começaram a fixar-se na região. Os tomates acabariam por desaparecer de New England na segunda metade do século XX, mas mantiveram-se na área de New York, tornando-se o prato padronizado que conhecemos hoje como Manhattan chowder.

Já agora, lembre-se que a mais internacional das sopas escolhidas para o Festival do Lusitana de Cumberland é a sopa de pedra, uma história folclórica europeia que tem como moral o compartilhar. Alguns viajantes famintos chegam a uma aldeia cujos moradores não estão dispostos a ceder-lhes alimentos. Então os viajantes vão até um riacho e enchem uma panela com água, põem uma pedra lá dentro e colocam sobre o fogo. Um dos aldeões pergunta o que estão fazendo e os viajantes respondem que se trata de uma sopa de pedra, que tem um sabor maravilhoso e que teriam o prazer em compartilhar com ele, mas falta-lhes umas cenouras para melhorar o sabor e o aldeão resolve dar as cenouras. Mais e mais aldeões passam perguntando sobre a panela com a pedra lá dentro e os viajantes vão adicionando outros ingredientes acabando por fazer uma bela sopa.

Na tradição portuguesa, o viajante é um monge, e a história passa-se nos arredores de Almeirim, cidade ribatejana onde a sopa de pedra é considerada hoje um prato regional. Noutros países europeus a pedra é substituída por outros objetos e a fábula é conhecida como sopa de machado, sopa de botão, sopa do prego e sopa de madeira.

Nos países escandinavos, a história é a sopa de pregos e o personagem principal é um vagabundo que convence uma velha de que fará uma saborosa sopa de pregos se ela lhe der alguns ingredientes que faltam, para melhorar o sabor.

Nas versões francesa, húngara e russa da história, os viajantes são soldados voltando para casa. Na tradição russa, um soldado prepara a sopa com o “machado kasha”. Na versão húngara, no final da história, o soldado faminto vende a pedra aos aldeões depois de comer a sopa.

A sopa de pedra é conhecida nas comunidades portuguesas dos Estados Unidos, mas as sopas mais populares são a famosa sopa de couves com batatas e enchidos, um



clássico que, dada a robustez da sua composição, pode ser o prato principal da refeição nos dias frios de inverno, e o caldo verde, a mais popular sopa em Portugal.

De origem minhota, mas adotado por todas as regiões, o caldo verde é a sopa dos arraiais e romarias em Portugal e o poeta António Correia de Oliveira considerou-o “um casamento de sabores e meios de subsistência”.

Em Lisboa (e não só), o caldo verde é a sopa de eleição nas noites dos santos populares e a sua reputação de sopa boémia não fica por aqui. Diz-se também que é a sopa que melhor acompanha uma noite de fados. Aliás, esta sopa faz parte do célebre fado Uma Casa Portuguesa, que é uma espécie de segundo hino nacional: “Basta um pouco, pouquinho pr’a alegrar uma existência singela, é só amor, pão e vinho e um caldo verde, verdinho, a fumegar na tigela”.

Como ingredientes, o caldo verde tem puré de batata, cebola, alho, couve migada em fatias finas, um fio de azeite e, ao servir, adiciona-se uma rodela de chouriço – ou duas, ou três – e deve ser acompanhado com broa de milho. Considerado uma das Sete Maravilhas da Gastronomia Portuguesa, o caldo verde faz parte do menu de todos os restaurantes portugueses nos Estados Unidos e até de alguns americanos, onde dá pelo nome de portuguese green soup.

O ano passado, a estação televisiva norte-americana CNN divulgou uma lista das 20 melhores sopas do mundo e, a par da banga da Nigéria, da yayla çorbasi da Turquia, do ramen japonês, do borscht ucraniano e do gaspacho espanhol, apareceu o caldo verde português.

Curiosamente, abriu recentemente em Los Angeles um restaurante chamado Caldo Verde, propriedade de duas cozinheiras americanas localmente famosas (Suzanne Goin e Caroline Styne) e cuja ementa tem algumas originais influências portuguesas como torrada de abacate com piri piri, salada de picados com chouriço, frango com piri piri e um ensopado de caldo verde com marisco.

A gastronomia dos Estados Unidos é isto, uma mistura muito variada de outras gastronomias trazidas pelos imigrantes de diversos países da Europa, Américas, Ásia e África. Os cachorros-quentes e hambúrgueres hoje tipicamente americanos, foram trazidos por imigrantes alemães. Hoje em dia, os pratos mais consumidos pelos americanos vieram da Itália, da China e do México.

A contribuição portuguesa também é assinalável. As malassadas insulares (filhós no território continental) chegaram ao Hawaii em 1878 com os madeirenses e açorianos contratados para trabalhar nas plantações de açúcar. Hoje, a malassada é o pequeno almoço da maioria dos havaianos e só na cidade de Honolulu existem cinco padarias que vendem malassadas em formato mais de bola de Berlim e com diferentes recheios.

Na Costa Leste, onde a comunidade portuguesa é numerosa, a influência gastronómica portuguesa é grande, sobretudo nos estados de Massachusetts e Rhode Island. A massa sovada (que os americanos chamam sweet bread) e os bolos levedos açorianos (os portuguese muffins) vendem-se em todos os supermercados de New Bedford, Fall River ou Taunton.

Os pastéis de nata (**portuguese custard tarts**) estão fortemente implantados nas comunidades portuguesas espalhadas pelos Estados Unidos e são muitas as pastelarias lusas onde se pode saborear a especialidade mais prestigiada da doçaria portuguesa.

Mas a grande novidade é que os pastéis de nata deixaram de estar no cantinho das sobremesas étnicas e começaram a integrar a pastelaria normal dos americanos havendo pelo menos duas empresas que importam os pastéis de Portugal já cozidos e congelados e fazem-nos chegar aos supermercados prontos a ir ao forno. Para além das sobremesas, os

pratos portugueses mais apreciados pelos americanos, e que fazem parte da ementa de muitos restaurantes americanos de Massachusetts e Rhode Island, são as amêijoas (littleneck clams) à Bulhão Pato e a carne de porco à alentejana, combinação de carne de porco marinada em vinho branco frita com littlenecks e servida com batatas fritas em cubos.

Mas a maior contribuição portuguesa para a gastronomia dos Estados Unidos é sem dúvida a célebre portuguesa kale soup.

Como a minestrone italiana, a portuguesa kale soup é uma sopa que não tem propriamente receita e pode ser preparada com diversos legumes e conter ou não carne, feijão, arroz ou massa.

Os italianos dizem que existem tantas receitas de minestrone quantas povoações existem em Itália e o mesmo se pode dizer da portuguesa kale soup. Mais talo menos talo, a portuguesa kale soup tem tantas variantes quantos os portugueses residentes nos Estados Unidos. Começou por fazer parte dos hábitos alimentares dos baleeiros açorianos que começaram a fixar-se por volta de 1850 nas localidades piscatórias de New Bedford, Gloucester, Provincetown, Martha’s Vineyard e Nantucket. Eram homens sem família e preparavam panelões de sopa de couve de que se alimentavam toda a semana.

Terá sido esta a origem da portuguesa kale soup, que os antigos chamavam de “penicilina portuguesa” e que se tornou tradição em Massachusetts e outros pontos dos Estados Unidos onde se fixaram portugueses. Até no Hawaii se come a portuguesa kale soup e onde leva obrigatoriamente tomates ou calda de tomate para engrossar o caldo. Mas para isso o melhor é deixar a sopa cozinhar em fogo baixo até os legumes começarem a dissolver-se engrossando o caldo.

A portuguesa kale soup preparada por açorianos não é igual à dos continentais, enquanto os primeiros usam linguiça, os segundos preferem presunto e nalguns casos um pouco de vinho ou vinagre, mas há quem prefira a kielbasa polaca ou a linguiça italiana. As variações são infinitas. Uns usam repolho, outros a couve galega (curly kale). Há também quem escalde meia dúzia de ovos e depois deite um ovo em cada tigela, que é onde esta sopa deve ser comida.

Na internet encontram-se dezenas de receitas desta sopa, nomeadamente de famosos telecozinheiros como Ruth O’Donnel, que diz ter aprendido a receita com a mãe, que por sua vez também aprendeu com a progenitora e que, em vez de linguiça, usa kielbasa.

Martha Stewart usa caldo de galinha na sua portuguesa kale soup e Emeril Lagasse, que aprendeu a receita com a falecida Inês da Costa, do St. John’s Athletic Club, faz a sua kale soup com as couves cortadas finas como para o caldo verde.

O St. John’s Club, na Rodman Street, Fall River, era da Inês da Costa e ponto de encontro favorito de Emeril e os pais (Emeril John Lagasse e Hilda Medeiros Lagasse), apreciadores da ótima kale soup da Inês, feita com feijão vermelho e branco. Mas alguns cozinheiros preferem feijão frade, grão de bico ou macarrão.

Existem também as variantes regionais, desde a portuguesa kale soup à maneira de Narragansett à de New Bedford ou de Provincetown, onde os portugueses são cada vez menos, mas a maior festa local é portuguesa.

Conheço três livros de receitas portuguesas à moda de Provincetown (de Mary-Jo Avellar, Mary Alice Cook e Margareth H. Koehler), todos destacam a portuguesa kale soup e há anos contaram-me que houve um português que fez fortuna vendendo kale soup aos turistas no verão. Ao que parece, de início nem tinha restaurante, funcionava apenas no verão, num postigo onde os turistas paravam a comprar copos da portuguesa kale soup, cheios de pedacinhos de chouriço, batatas e couve. Chamava-se Manuel de Faria e deixou São Miguel, nos Açores, por volta de 1875, num navio baleeiro. Foi um das centenas de jovens portugueses que os capitães baleeiros ianques recrutaram para as suas equipas de caça à baleia, oferecendo-lhes a oportunidade de vir para os Estados Unidos.

Manuel trabalhou uns tempos como cozinheiro de um navio baleeiro, um dia desembarcou em Provincetown, onde já havia portugueses e resolveu ficar. Depressa descobriu que as vogais rolantes “de Faria” eram uma dificuldade para os americanos e converteu a profissão em nome, tornando-se Manuel Cook. Decidiu começar a fazer sopa de couve e favas guisadas para os turistas e para os imigrantes portugueses saudosos da comida portuguesa, e consta que Manuel Cook se governou lindamente. Na verdade, só teve um problema – acabou por comer sopa de couve a maior parte da sua vida.

Do desenvolvimento “intelectual” da proposta de 16 de Junho de 1852 - III



**DA CAPITAL
DO NORTE**

Mário Moura

Onde obter informação sobre ‘desenvolvimento intelectual’? Que tenha por limite temporal 16 de Junho de 1852. E que trate das três cidades dos Açores, da Ribeira Grande e de Vila Franca. Em Inquéritos ou Censos? Não. Nas monografias? Um pouquinho. Onde ir então? Ir aos jornais, aos almanaques e aos diários de viajantes? São boas fontes. E aos arquivos das instituições: autarquias, bandas de música? Melhor ainda. Vou usar aqui o que pude aí encontrar de pertinente.

Antes de avançar para o próximo ponto, justificar-se-á uma chamada de atenção: nos Açores (e no país), de uma maneira geral, o movimento associativo (independente da Igreja) surgiu em força com o liberalismo oitocentista. O associativismo económico, social e cultural ia de par com o progresso ‘intelectual.’ Era um sinal de desenvolvimento. Daí a inclusão das sociedades no preâmbulo da proposta de 16 de Junho de Loureiro. Para tentar perceber se, em 1852, em relação às já cidades e à vila, sua rival, a Vila da Ribeira Grande poderia ser considerada ‘civilizada,’ vou tentar compará-la com aquelas cidades e aquela vila. Nessas associações oitocentistas pontificava uma elite ‘civilizadora’ (e algum povo dócil) que, além de pretender ilustrar-se e divertir-se, desejava ‘civilizar’ a ‘ralé.’ Na Ribeira Grande, ao que sei, as primeiras associações que aí surgem, resultaram muito da iniciativa de residentes oriundos do Continente Português. Como veremos.

O desejo de ‘desenvolvimento intelectual’ da Ribeira Grande, certamente semelhante a tantos mais contemporâneos, poderá resumir-se do seguinte modo: andar a par ‘do progresso.’ Esta vontade vem bem expressa no editorial do primeiro jornal da Ribeira Grande, o primeiro fora de Angra e de Ponta Delgada, antes do primeiro da Horta. Diz assim o Estatuto: ‘Era tempo. O nosso progressivo melhoramento assim o exigia. Exigia-o também a grandeza da nossa população e as necessidades da época em que vivemos! Esta Vila, a primeira e principal de toda a monarquia, já pela sua numerosa população e riquezas, e já pela actividade e inteligência de seus habitantes, está no caso de ter uma Folha periódica, mostrando assim que não se torna indiferente ao grande movimento das sociedades modernas.’¹ Não será, pois, de estranhar que Loureiro, no preâmbulo da proposta de Junho de 1852, tenha usado como argumento o facto de Ribeira Grande já ‘possui[r] duas sociedades de instrução e de recreio.’ E ‘que são [eram] documentos da sua civilização.’ Começemos por aí: ora, uma dessas duas sociedades, é a *Sociedade Escolástico-Filarmónica da Ribeira Grande*. Trata-se da primeira associação do género que surge na Ilha fora da cidade de Ponta Delgada. A 9 de Setembro de 1848 fora criada em Ponta Delgada a *Sociedade dos Amigos das Artes e das Letras*.² Cinco meses apenas de distância, a 3 de Fevereiro de 1849, fundava-se na Ribeira Grande a *Sociedade Escolástico-Filarmónica*. Não será alheio ao facto, creio, haver gente da Ribeira Grande envolvida naquela sociedade de Ponta Delgada. Por exemplo, o Padre César Ferreira Cabido, nado e criado na Ribeira Grande, em 1852, era membro da direcção da Sociedade das Artes e das Letras. João Albino Peixoto (n. 05.08.1803 CRG – f. 12.07.1891 CRG), poeta, ourives, dourador, fundador do *A Estrela Oriental*, entre outros possíveis, colaborou com aquela associação de Ponta Delgada. Regressando à Ribeira Grande, a banda de música, uma das várias secções da *Sociedade Escolástico-Filarmónica*, estreou no dia 20 de Abril de 1849. O seu regulamento inicial foi aprovado em 29 de Novembro de 1850.³ A 3 de Fevereiro de 1924, celebrou 75 anos de vida.⁴ No entanto, seria ‘compulsivamente encerrada’ pelas autoridades do Estado Novo, em data anterior a Agosto de 1946. Uma nota ‘pescada’ numa acta da Câmara da Ribeira Grande, justifica o encerramento, por nela se praticarem ‘excessos.’⁵ Quais? Não nos é dito. Porém, talvez se possa chegar a uma resposta plausível se se identificar alguns dos membros de uma das últimas direcções (ou mesmo da derradeira direcção). Agostinho de Sá Vieira e Luís da Mota Faria pertenciam à loja Maçónica da Ribeira Grande denominada de *Acção Renovadora* (1932-1935).⁶ O advogado Agostinho fora um dos cabecilhas da revolta de 1931 contra a Ditadura Militar. Terá sido por isso? Na década de quarenta, seria o Estado Novo a querer neutralizar

quaisquer possíveis focos de resistência. A Maçonaria fora ilegalizada na década anterior.⁷

O que foi essa associação, hoje tão esquecida?⁸ João Albino Peixoto, num ‘Canto recitado no dia 11 de Novembro de 1849 perante a Sociedade Escolástico-Filarmónica, quando pela primeira vez se toucou e cantou o seu ‘HINO,’ diz-nos por quem e porquê fora fundada: ‘(...) começada por bem intencionados mancebos, dotados de amor patriótico, e ávidos de progressos, por eles foi estabelecida com o plausível intuito, de instruir-se, deleitar-se mutuamente, e comunicar àqueles, que até então os não podiam ter, alguns dos seus conhecimentos.’ Continua Peixoto, nomeando o que criaram de pronto para o concretizarem: ‘Abriram aula de primeiras letras à noite, para as pessoas pobres de todas as idades, que não tem comodo de aprender de dia.’ Foram ainda mais longe nas suas intenções, pois, sempre segundo Peixoto, em 1850, abriram: ‘uma aula de francês, outra de música instrumental, lições de dança (...).’ Pensava-se também em ‘preleções de Botânica, e talvez lições de Desenho e Poesia.’ Quem terão sido os pais da ideia? De novo Peixoto a dar a resposta: ‘(o) Ilustríssimo Senhor Joaquim Pedro Gomes’ e ‘(o) Ilustríssimo Senhor José Manuel Gomes (...).’⁹ Quem eram? A começar, eram irmãos. Além do mais, Joaquim e José eram excelentes melómanos. De onde eram oriundos? De acordo com o Dr. Jorge de Melo Manuel, descendente colateral de José Manuel Gomes, vinham do Redondo, no Alentejo. José Manuel viera já casado do continente.¹⁰ A esposa, Maria dos Anjos Azevedo Vargas, natural de Lisboa, era irmã de António José Azevedo Vargas, pai de Gualberto Soares Vargas. Estes Vargas, mais tarde, estariam ligados à continuação do jornal *A Estrela Oriental*. José Manuel Gomes foi provido em 1841 como Cirurgião-Mor do batalhão Nacional de Infantaria da Ribeira Grande. Era também Médico do Partido da Câmara Municipal da Ribeira Grande. O irmão Joaquim Pedro Gomes casou com uma irmã dos Cabidos (entre os vários: o Padre César Ferreira Cabido e Martiniano), de quem teve filhos, um dos quais, Aníbal Ferreira Cabido Gomes. Aníbal seria Presidente da Junta Geral e um excelente investigador e publicista.

Em 1864, num almanaque que publicou recheado de preciosa informação, Francisco Maria Supico (n. 1.11.1830, Lousã – f. 20.08.1911, Ilha de São Miguel), bem informado, fora Director do Jornal *A Estrela Oriental* mantendo bons contactos com os jornais da Ribeira Grande, testemunha a pujança desta primeira sociedade mais de uma década após a sua fundação: ‘A *Philarmónica* [Sociedade Filarmónica Escolástica Ribeira-grandense] (...) oferece aos sócios reuniões diárias em que se lê, conversa e joga, e bailes. Tem uma secção de música, que é constituída por uma bela banda marcial, e uma secção dramática, que em sala adequada, leva por vezes à cena alguns espectáculos.’ E confirma a segunda sociedade referida por Loureiro, algo que (manda a verdade) ainda não conseguimos identificar. Quanto à segunda sociedade, Supico refere-se-lhe como ‘A Assembleia,’ e diz que nela se ‘proporciona reuniões diárias para cavaco, leitura e recreio de jogos, que as leis não proíbem.’¹¹

Chegou a altura de ver o que se passaria até Junho de 1852 em Ponta Delgada no âmbito ‘do desenvolvimento intelectual.’ O jornalista continental José Carlos Caldeira, que a visitou no verão de 1852, dá-nos uma resposta. Escreveu: ‘[tem] 4 tipografias, e publicam-se (...) jornais, sendo dois literários. A Biblioteca Pública conta uns 9.500 volumes, parte dos quais pertenceram aos extinctos conventos da Ilha. (...) Tem a cidade um Teatro de moderna e bonita construção (...). Entre os estabelecimentos públicos também são de mencionar uma associação comercial, uma sociedade de agricultura, e outra dos amigos das letras e artes.’¹² Caldeira não terá referido o Liceu Distrital, pois abriu portas a 23 de Fevereiro de 1852, quatro meses antes da sua visita.¹³ Supico, em 1864, acrescenta mais outros. E, ainda na Ilha, Vila Franca, a rival da Ribeira Grande? Só em 1853 é fundada a Banda Marcial: A Timbre.¹⁴ Como se vê, nesse ponto de ‘desenvolvimento intelectual,’ a Ribeira Grande estava mais adiantada do que Vila Franca. Saltemos para Angra, uma cidade ainda mais antiga, sede do bispado. Querendo apurar as associações que Angra disporia até Junho 1852, comparei a informação de Supico adiantada no Almanaque de 1864, com a que consta da monografia sobre Angra do Heroísmo de 1867 do angrense Félix José da Costa (27 de Fevereiro de 1819 - 17 de Janeiro de 1877).¹⁵ Além de jornais e de tipografias, Angra fora a primeira a os ter nos Açores, apurei apenas a Caixa Económica (1843, para Supico, 1845, para Félix) e o Liceu (1851?). Fico com o pé atrás, pois acho que à altura haveria uma Assembleia ou Banda de Música. Com ou sem *Assembleia e Banda de Música*, em termos ‘de desenvolvimento intelectual,’

a Ribeira Grande, em Junho de 1852, não estaria a uma distância intransponível da realidade ‘de desenvolvimento intelectual’ da velha cidade de Angra. Assim nos parece ser, ao ler o texto de despedida de Félix José da Costa, que, em ‘comissão de serviço na comarca da Ribeira Grande,’ diz ele, ‘hei vivido algum tempo nesta antiga e grande Vila.’ Em texto de Outubro de 1856, publicado em *A Estrela Oriental*, não só por delicadeza, estou em crer, disse da Ribeira Grande: ‘hoje pela sua antiguidade e população, não duvidem disso os presentes, que a visitam, e lhe observam as vastas proporções de uma cidade!’ Tê-lo-á dito, não só pelas proporções da Vila, continuo a crer, mas também pela urbanidade que viveu enquanto esteve na Vila: ‘Hei vivido entre seus habitantes. Levo deles, apreciável consideração, cortesias atenções.’¹⁶ E quanto à Horta? José Manuel Caldeira, que visitou aquela cidade, diz apenas isso: ‘Há duas Filarmónicas, e uma assembleia.’¹⁷ Um aparte: Marcelino de Lima fala de uma Biblioteca em 1843. Importante para a comparação da Ribeira Grande com a Horta, é a conclusão que tira: ‘que numa tão pequena cidade como esta denuncia bastante civilização e amenos costumes.’¹⁸ Questiono-me se a opinião de Caldeira sobre a Horta não assentará como uma luva à Ribeira Grande? A mim parece que assenta na perfeição. E quem me lê? E a comparação entre Ponta Delgada e a Ribeira Grande? Em 1852, a Ribeira Grande não se situaria no ‘patamar’ ‘de desenvolvimento intelectual’ daquela cidade. Porém, não a uma distância intransponível, pois, apesar de Ponta Delgada ser sede de Distrito, o que lhe atraiu apoios da Coroa, do Governo Civil, da Junta Gral, da Câmara, e de privados, que tiravam os seus proventos de propriedades dispersas pela ilha, incluindo em grande parte a Ribeira Grande, mas apenas investiam ‘no progresso’ da sua Cidade, a Ribeira Grande unicamente com pouco mais do que o apoio da Câmara e de associações privadas, nos anos imediatos a 1852, fundaria vários jornais, várias tipografias, um arquivo e uma biblioteca municipal, um grupo de estudos, dois asilos, uma corporação de bombeiros (pioneira), várias bandas de música. Neste trabalho, tentamos perceber se, em 1852, em relação às já cidades e à vila, sua rival, a Vila da Ribeira Grande poderia ser considerada ‘civilizada.’ A minha resposta é: poderia. E poderia ser cidade? Iremos ver. No próximo artigo, conto ‘escarafunchar’ o que há (não muito) sobre os parâmetros ‘de desenvolvimento material.’

¹ (Editorial), *Estrela Oriental*, Ribeira Grande, Ano I, Quarta-feira, 28 de Maio de 1856, p.1.

² Silva, Susana Serpa, Aspectos da vida social e cultural micaelense na segunda metade do século XIX, in *Arquipélago História*, in *Memorium Ernesto do Canto*, Volume IV (N.º 2), p. 321.

³ Cabral, Joaquim Maria, *Filarmónicas da Ilha de São Miguel*, IAC, 2007, p. 72.

⁴ *Correio dos Açores*, Ponta Delgada, 11 de Março de 1924: “Dia 3 de Fevereiro comemorou-se 75 anos (1849) que se fundou na Ribeira Grande a Sociedade de Instrução e Recreio”.

⁵ Silva, Armindo de Melo Moreira da, Ribeira Grande de ontem até hoje (Colectânea documental), Volume I, Edição da Câmara Municipal da Ribeira Grande, 2000, p. 141: “[...] pagamento duma multa aplicada pelo Instituto Nacional de Estatística à Extinta Sociedade Irregular de Instrução e Recreio desta Vila (Recreativa) [...]” Cf. Actas da Vereação da Ribeira Grande, sessão de 22 de Agosto de 1946. Na sessão de 12 de Setembro de 1946, fica-se a saber que “[...] uma Recreativa ilegalmente constituída, e que foi encerrada, na qual se praticavam excessos [...]” Registe-se que se desconhece o fim dado ao seu Arquivo, o que se conhece desta importante associação, é graças às notícias dos jornais e a referências nas actas da Câmara.

⁶ Lopes, António, *A Maçonaria Portuguesa e os Açores: 1792-1933*, 2008, pp. 335-336.

⁷ A bem da verdade, é possível que tivesse sido “reconvertida” “na Recreativa” - Biblioteca, que já vinha da década de setenta do século XIX, que perdura (com altos e baixos) ainda hoje, com o nome de Biblioteca Daniel de Sá.

⁸ Não consegui encontrar os seus Estatutos, ainda que pesquisasse no acervo do Governo Civil e no da Câmara da Ribeira Grande, pelo que tenho de me servir do que, sobretudo, encontrei em periódicos.

⁹ (João Albino Peixoto), Hino oferecido à Sociedade Escolástica Filarmónica da Ribeira Grande por um amante da sua Pátria, Ponta Delgada, Tipografia da Rua das Artes, 1850, pp. 32-33.

¹⁰ Confirmado por Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de São Miguel e de Santa Maria, Ponta Delgada, Sociedade Afonso Chaves - Associação de Estudos Açoreanos*, 1998.

¹¹ Francisco Maria Supico (coordenação), *Almanach do arquipélago dos Açores para 1865*, Ponta Delgada, 1864, Tipografia a Persuasão, p. 72.

¹² Caldeira, José Carlos, Apontamentos d’uma viagem de Lisboa à China e da China a Lisboa, Lisboa, 2.º Volume, 1853, pp. 318-319.

¹³ Sousa, Néstor, Instrução, arte e cultura na Ilha de S. Miguel, no decurso do 1.º ciclo autonómico, In: *Actas do Congresso do 1 Centenário da Autonomia dos Açores*, Ponta Delgada: *Jornal da Cultura*, 1995-V.2, p. 192: Apesar de ter sido criado opr decreto em 10 de Dezembro de 1841.

¹⁴ Cabral, Joaquim Maria, *Filarmónicas da Ilha de São Miguel*, IAC, 2007, p. 89.

¹⁵ Francisco Maria Supico (coordenação), *Almanach do arquipélago dos Açores para 1865*, Ponta Delgada, 1864, Tipografia a Persuasão; Costa, Félix José da, *Angra do Heroísmo*, Ilha Terceira (Seus títulos, edifício e estabelecimentos público), 2.ª edição, 2019.

¹⁶ *A Estrela Oriental*, Ribeira Grande, n.º 21, 15 de Outubro, 1856, fls. 1-2.

¹⁷ Confirmando em Marcelino de Lima, *Anais do Município da Horta* (História da Ilha do Faial), 1943: confirmado, página 316;

¹⁸ Caldeira, José Carlos, Apontamentos d’uma viagem de Lisboa à China e da China a Lisboa, Lisboa, 2.º Volume, 1853, p. 300.

Metrosidero da escola da Maia



**LIVROS E COISAS
DESSAS**

Telmo R. Nunes

Enquanto aguardo por mais uma reunião, daquelas que prometem, com afinco, acabar com o insucesso dos alunos, deixo cair os olhos sobre o recreio da escola e demoro-me a pensar na sorte que aqueles miúdos têm por usufruírem de um espaço daqueles. Ao contrário do que se percebe em outras paragens, encontra-se enraizada nelas uma cultura de preservação dos espaços e do edificado; percebe-se um sentido de responsabilidade e respeito pelo que lhes pertence a todos, e talvez seja esse o segredo da Escola da Maia que, já entrada na segunda dezena de anos de vida, ostenta ainda um aspeto apreciável, exibindo-se toda aperaltada a quem nela perlongue o olhar. Mérito da educação e cidadania de quem por lá cresceu e daqueles que ainda ali calcorreiam o seu percurso de vida.

Para além de uma elegante fachada, um aspeto

cuidadosamente asseado e muito mais que se poderia acrescentar, recebe-nos, à direita de quem entra, um majestoso *Metrosidero excelsa*, um magnífico exemplar desde sempre muito estimado por toda a comunidade. Como retribuição, esta árvore de porte assinalável, cuida-nos diariamente do olhar, acariciando-o com a sua beleza extraordinária. Já ali trabalhei com os alunos algumas vezes, abrigados à sombra da sua frondosa roupagem. Foram aulas de poesia, penso. Cuidei que dessa forma pudesse contar com a sua ajuda na inspiração dos jovens poetas e não me enganei. De todas as vezes, os resultados superaram as expectativas, e nem as abelhas que por ali abundam, impediram o alumiar daquelas pequenas centelhas poéticas, instigadas, por certo, pelas mágicas faúlhas daquela árvore de fogo, como também é conhecida.

Gosto muito daquele *Metrosidero*. Desperta-me a curiosidade e, ao contrário de outras árvores que se mostram robustas ou bonitas, o *Metrosidero da Escola da Maia* exibe força e beleza a partir de um corpo singular. A ciência de quem os estudou antes de nós ensina-nos que se conseguem adaptar a diversas contrariedades; dizem-nos, também, que

são árvores rijas, vigorosas e que superam quase todas as adversidades que se lhes impõem: resistem a tempestades, vencem a salinidade excessiva, crescem e florescem em solos pobres e de nutrientes parcos. Há aqueles que conseguem crescer em rochas, veja-se!

É com um olhar de esperança lançado pela janela da sala onde aguardo por mais uma reunião, daquelas que prometem, com afinco, acabar com o insucesso dos alunos, que me dou conta das similitudes entre o *Metrosidero da Escola da Maia* e grande parte dos nossos alunos. Um e outros lutam com apego contra os reveses que a vida lhes apresenta, mas sem nunca esmorecer, resistindo estoicamente. Alturas haverá de galhos mais secos ou flor mais mirrada, mas mesmo sem aquelas condições que se julgam ser as ideais, um e outros hão de medrar e de florescer. Do pouco, fazem muito e vão resistindo, superando-se e reinventando-se. Do pouco, fazem muito e vão mimando o olhar de quem por ali vai ficando e os vai vendo crescer.

Fotografia em: https://jb.utad.pt/especie/Metrosideros_excelsa?fbclid=IwAR2vgYAD-Sii8Q8-rUyj8Wr_WJ2kU5WTbfqol2Ugw4_p7_prTu5Lx7fGV3eY

Um polícia resistente



**REFLEXÕES DE UM
AÇORIANO EM BRAGA**

José Henrique Silveira de Brito

Quem hoje viaja de automóvel entre as duas principais cidades do país, Lisboa e Porto, utiliza normalmente a autoestrada A1; são cerca de trezentos quilómetros que se fazem facilmente em três horas, com pouco esforço, rapidez e elevada segurança, experiência que nada tem a ver com o que acontecia nas viagens feitas entre as duas cidades nos anos 60, 70 e 80 do século passado, de que tive larga experiência. Naquelas décadas, a ligação era feita em quase todo o trajeto pela Estrada Nacional nº 1. Se tudo corresse bem, demorava mais de cinco horas (cheguei a gastar oito) e era necessária uma atenção sem desfalecimentos, porque nunca se sabia o que podia deparar-se-nos. Na noite a seguir à viagem, antes de adormecer, ainda tinha a sensação de que o pé procurava o travão para abrandar e a mão direita a manete das mudanças, tal era a tensão em que a viagem era feita. A estrada passava por dentro de variadíssimas localidades: cidades, vilas e freguesias, cujas ruas tinham semáforos e passagens para peões. Fora das localidades, eram raríssimos os troços com faixa dupla para facilitar a ultrapassagem de camiões. Quem ia ao volante, tinha de ter nervos de aço e muita paciência, porque ao mínimo descuido e à mínima “avaria”, o risco de acidente era elevadíssimo.

Perdi a conta às vezes que fiz a Nacional 1. A partir de certa altura, já conhecia a estrada como as minhas mãos: para além de saber de cor as distâncias entre as principais povoações, sabia onde estavam as retas, onde seria mais provável ter hipótese de ultrapassar um camião, as curvas, onde teria necessidade de abrandar, e a localização dos bares-restaurantes mais simpáticos para tomar um café ou almoçar.

Como todos os frequentadores da Nacional nº 1, tenho imensas histórias das viagens. Dois exemplos: de uma vez, ao atravessar São João da Madeira, apanhei uma fila tão lenta que basta dizer que seguia à minha frente um carrinho de mão

carregado de erva, parando e avançando na cadência dos automóveis. Outra vez, ao chegar à ponte, relativamente estreita, sobre o rio Vouga, estive não sei quanto tempo parado à espera, porque dois camiões, que se cruzavam no meio da ponte, tinham ficado com as cargas encostadas e não conseguiam continuar a marcha. Mas de todas as histórias, a mais curiosa foi a seguinte.

Era janeiro ou fevereiro de 1968 e eu estava na tropa, colocado na Bateria de Porto Brandão, na margem esquerda do Tejo em frente à Torre de Belém. Numa sexta-feira em que tinha saído de oficial de dia, um camarada do Porto, o Resende, que tinha carro, propôs-me irmos para o Norte ainda de manhã, para o fim de semana. Aceitei o convite e partimos. Na altura, a autoestrada A1 limitava-se aos vinte e poucos quilómetros que ligam Lisboa a Vila Franca de Xira, e aos 11, entre os Carvalhos e o Porto. De resto, ia-se pela estrada nacional. A viagem decorria normalmente até que, mais ou menos pela “Venda das Raparigas”, o Resende, atento ao retrovisor para regular os andamentos, perguntou-me se estávamos em época de limite de velocidade. Não estranhei a pergunta porque, nessa altura, o Governo, em certas épocas do ano, como o Natal, o Fim de Ano, o Carnaval e a Páscoa, decretava como limite da velocidade máxima nas estradas 90 Km. Respondi que não. Continuámos a viagem e, à entrada em Leiria, o Resende resolveu parar na estação de serviço, que ainda existe, para tomarmos alguma coisa. Mal parou carro, olhou pelo retrovisor e disse: “vamos ter chatice!” Eu, já a sair do automóvel, reparei num polícia de trânsito a desmontar da mota; percebi logo a razão do comentário do meu camarada. O agente avançou na nossa direção e perguntou: “a que velocidade vinham?” O Resende respondeu que era à roda de 100, 110 quilómetros. Comentário do polícia, manifestando algum contentamento: “até que enfim! Venho, desde Lisboa, a ver se apanho um carro com uma velocidade regular, por volta dos 100 Km, e felizmente encontrei-vos!” Explicou-nos que o conta-quilómetros da mota estava avariado, pelo que, a partir de certo ponto, tinha dificuldades em controlar o andamento; quando começava a chorar, percebia que tinha ultrapassado a velocidade conveniente para quem não tem óculos de proteção, à volta dos 100 quilómetros. Se não nos importássemos, iria atrás de nós até ao Porto.

O Resende respirou fundo. Entrámos no bar da estação de serviço e convidámos o polícia a tomar alguma coisa. Pediu um copo de vinho; o empregado serviu um copo bastante avantajado. Lá demos dois dedos de conversa e continuámos a viagem. A partir daí, o Resende evitava ultrapassar os 100 quilómetros para que o polícia não chorasse. Parámos, depois, em Pombal, em Coimbra e em Águeda; em cada paragem o polícia bebeu um copo de vinho semelhante ao primeiro. Nós começámos a ficar preocupados, mas lá fomos estrada fora. A determinada altura, o polícia desapareceu do retrovisor; passou-nos pela cabeça que teria tido algum azar. Ainda pusemos a hipótese de voltar para trás, mas pensámos que, se tivesse acontecido alguma coisa, alguém o teria socorrido. Ao chegar a Lourosa, parámos e entrámos num café; minutos depois, chegou o polícia. Vinha inteiro e sem qualquer arranhão. Explicou-nos que uma avaria na moto o tinha obrigado a parar, mas resolvera o problema. O Resende perguntou-lhe: “mais um copo?” Resposta: “agradeço, mas agora prefiro um café!”

Quando o polícia partiu, comentámos a resistência do homem. Tinha saído de Lisboa de manhã, andara cerca de 300 quilómetros de mota; tinha bebido muito mais do que um litro de vinho sem nada comer, e estava sereníssimo, descansado da vida. A prática devia ser muita.

Esta história mostra como estávamos noutra época, em que o país era muito diferente. Quase não havia autoestradas, não se falava em taxas de alcoolémia dos automobilistas; a força de segurança encarregada do trânsito fora das zonas urbanas não era a GNR, mas a antiga PVT (Polícia de Viação e Trânsito), cujos os agentes, como o da história, chegavam a circular em motos com o conta-quilómetros avariados, não se coíbiam de pedir ajuda a automobilistas que encontravam na estrada para regular a velocidade, nem, estando de serviço, recusavam um copo. O país mudou imenso, principalmente depois de ter apresentado a candidatura à Comunidade Económica Europeia, hoje União Europeia, e entrado, efetivamente, em 1986. Sei que há quem lamente a adesão à UE, o que só tem duas explicações possíveis: ou são pessoas com menos de trinta anos ou sofrem de amnésia profunda.

A bordo do “Jesus, Maria, Jozé” – Como teria sido?



PEDRA DE TOQUE

Florianópolis - Ilha de Santa Catarina

Lélia Pereira S. Nunes

*“Tudo deixamos e
Trouxemos como
Retrato de família.
Por fora ausentes,
No cerne
Lá.”*

Pedro da Silveira.

O primeiro contingente de casais açorianos que foram transportados dos Açores ao extremo Sul do Brasil partiram do porto de Angra, na Ilha Terceira, em 21 de outubro de 1747, nas galeras “Jesus, Maria, Jozé”, capitaneada por Luís Lopes Godelho, e “Sant’Anna e Senhor do Bonfim”, comandada por Pero Lopes Arraya. Ao todo foram embarcados 473 colonos açorianos. A galera “Jesus, Maria, Jozé”, título deste artigo por atravessar o Atlântico em tempo do Advento – época de orações e benditos em louvor ao *Menino-Deus nascido, que no ventre de Maria nove meses andou escondido*, consagrados pela tradição popular, sobretudo na nossa literatura de cordel – levou 43 casais, num total de 236 pessoas. Vieram soldados, padres, comerciantes, artesãos, lavradores. Nas primeiras viagens, se apresentaram cidadãos de distinção, pertencentes à nobreza das Ilhas e possuidores de bens de raiz, Agostinho Machado, Capitão Mateus Lourenço Coelho, António Roiz Coelho (Terceira), Manuel de Medeyros e Sousa (São Miguel), Capitão Manuel de Sousa e Silva (Graciosa), Henrique César Berenguer e Bettencourt (Madeira), por exemplo, foram alguns dos muitos honoráveis que vieram para Santa Catarina e ocuparam posição de destaque na área militar. Aliás, o que corrobora as afirmações enfatizadas pelo historiador Avelino Freitas de Menezes em *Açores nas encruzilhadas de setecentos (1740-1770)*, de que a causa da colonização açoriana para o Sul do Brasil foi de natureza militar para assegurar, em nome da Coroa Portuguesa, a ocupação e posse territorial, segundo o princípio de *Utis possidetis*. Entretanto, não descarto a fuga à pobreza reinante como um dos fatores sociais.

Convido-os a uma volta ao tempo e ali, a beira do cais de Angra, assistirem o levantar as amarras e o rumar em direto para o Brasil daquelas 236 pessoas, carregando suas alfaias com olhos ansiosos, lágrimas de saudade, sorriso de esperança a buscar no horizonte a “terra prometida onde jorra leite e mel”. Tenho a percepção da aventura e da coragem de chegar e partir carregando memórias construídas, interiorizadas ou marcadas n’alma. Entretanto, fico a imaginar o que teriam sido aqueles oitenta dias a bordo do “Jesus, Maria, Jozé”, para os homens, mulheres e crianças, sob um regulamento rigoroso a ser observado durante a longa e demorada travessia. Desde as condições de embarque e desembarque, divisão de tarefas, feitura dos alimentos e distribuição das porções, normas disciplinares severas, atos religiosos e até o particularismo da separação e discriminação efetiva entre os homens e as mulheres para resguardá-las de qualquer ofensa moral. “Para arrefecer os ardores do sangue quente dos homens do arquipélago, na dura abstinência da travessia, a Metrópole enjaulava as mulheres!”, exclama o historiador catarinense Osvaldo R. Cabral em *Os Açorianos* (1950:16). Isoladas e presas a sete chaves em câmaras mal arejadas sem qualquer conforto que amenizasse o seu tormento e das crianças. Os padecimentos sofridos e os horrores dessa primeira travessia foram atribuídos à qualidade dos mantimentos e a um radical racionamento das porções alimentares, à escassez da água potável, as péssimas condições de higiene e as exigências do severo código de posturas, além das doenças como o escorbuto, sem contar o clima tropical, quente e úmido, que muito contribuiu para o desastre dessa primeira viagem.

Nosso périplo continua pelas dependências daquela embarcação transportadora de seres humanos, onde os melhores cômodos eram para as pessoas nobres e os capelões, enquanto os humildes colonos eram depositados em alojamentos acanhados e superpovoados que mal cabia a sua cama e a arca com seus pertences. Capitão, mestre e marinheiros corriam de um lado a outro a prover as carências a bordo que só aumentavam dia a dia com o estoque de cereais e carnes comprometidos na qualidade e na quantidade, água apodrecida em tonéis contaminados, proliferação de doenças e as primeiras perdas. Por outro lado, as correntes marítimas e os ventos ora fortes, ora em calmaria marcavam o compasso dos dias e a ansiedade quase incontida de chegarem ao Brasil.

Antevejo o cenário que se desenha na manhã do 65º dia de viagem. Um alvoroço no convés, a distância vê-se os contornos azulados do território brasileiro. Naquela manhã ensolarada e de céu muito azul o mar parecia um imenso lago sereno. Da tripulação aos colonos ouvia-se gritos de alegria, finalmente “terra a vista”. As mulheres, até então trancafiadas, foram liberadas para assistir a missa protegidas por guardas armados a fim de coibirem qualquer contato masculino. Naquela instante, as normas foram esquecidas e elas febricitantes se debruçaram na balaustrada do navio e perscrutavam o horizonte com olhos cansados e famintos de liberdade. A terra ao longe estava cada vez mais próxima e descortinava-se um litoral recortado com centenas de ilhas, ilhotas, rochedos, uma paisagem luxuriante e uma faixa de areia dourada emoldurava a terra. Para completar, o som e a beleza de aves marinhas, fragatas, atobás, albatrozes, em grande alarido pareciam dar boas vindas aos viajantes. Estavam adentrando a costa do litoral paulista, na região de Ilhabela.

Seria um milagre do Menino Jesus? Era tempo de Natal, há dias que nos cômodos superiores e nos inferiores, na antecâmara debaixo e na rabada o cômodo das mulheres realizavam as novenas natalinas, entoavam cânticos ao Menino Jesus, numa preparação espiritual. A religiosidade profunda e tradições das ilhas serviram de consolo às agruras vivenciadas e ao mesmo tempo plenos de esperança e fé no Menino Salvador do Mundo. A maioria dos povoadores era oriunda da zona rural das Ilhas de São Jorge, Pico, Faial, Terceira, Graciosa e São Miguel e assim, acredito, trataram de armar os seus presépios e até “altarinhos” com a imagem do Menino Jesus, em pé sobre uma toalha branca, ladeado por dois pratinhos com o trigo previamente grelado.

As correntes favoráveis e ventos fracos do quadrante nordeste embalavam a galera que navegava entre 4 a 6 nós. Domingo, 24 de dezembro de 1747, véspera de Natal. Naquela noite santa, o capelão celebrou a Missa do Galo, reunindo todos no grande convés. As mulheres, separadas dos homens, ficavam bem à frente, entoando emocionadas os cânticos natalinos e, acabada a cerimônia, regressaram a câmara-prisão, ao confinamento tão sofrido que chegava ao fim...

Segunda-feira, 25 de dezembro, dia de Natal – aniversário do Menino Deus. Sim, era Natal, mesmo naquela situação adversa, de tantas ilusões sepultadas no Atlântico, para a brava e resiliente gente açoriana. Apesar dos recursos parcos, da pouca abundância na dispensa, foi servido uma boa refeição para cada pessoa: meio arratel de vaca (cerca de 459,0 g), um quarto de toucinho, legumes, azeite e vinagre. A celebração da Missa encerrava o Natal. O dia foi perfeito, navegando a favor das correntes marítimas e um “nordestaço” amenizava o forte calor do verão tropical, enquanto passavam ao largo do litoral de Cananeia, encantados com as suas formas insulares. Apenas 165 milhas náuticas separavam Cananeia de Santa Catarina. Se tudo corresse bem em uma semana, no máximo, os açorianos a bordo de “Jesus, Maria, Jozé” atracariam na Baía Norte, na Ilha de Santa Catarina.

Para o povo de Florianópolis o alvorecer de 2023 é o prenúncio de uma data histórica e cultural de indelével significado – a chegada dos primeiros açorianos, há 275 anos, à Vila Nossa Senhora do Desterro, na Ilha de Santa Catarina, no dia 6 de janeiro de 1748, dia de Santos Reis.

Espio da nossa varanda a Baía Norte ali em frente, pronta para o abraço e fico a imaginar essa chegada na Ilha de Santa Catarina. O que sentiu cada açoriano, após quase três meses em agruras no Atlântico, ao contemplar a geografia insular, admirar a baía, o mar azul de dezembro bolinado pelo vento nordeste e a exuberância da mata atlântica de muitos tons de verde nos morros em frente? Talvez, ali no meio da baía, cumprindo a quarentena, cantaram loas aos Santos Reis dando vivas a terra que os acolhia.

“Floripa” é o Novo Mundo dos nossos ilhéus açorianos do distante século XVIII e dos descendentes açorianos do presente que avançam no século XXI com renovadas esperanças e muitos sonhos.

Feliz 2023!



A pata na poça



**CRÔNICA
DA CALIFÓRNIA**

Luciano Cardoso

2023 arrancou encharcado como há muito não se via por estas nossas sedentas paragens californianas. A chuva tem caído em quantidade bastante apreciada por quem tem levado os últimos anos a queixar-se dos prejuízos das secas prolongadas, chegando mesmo a pedir aos céus a generosa ajuda que bem precisávamos do precioso verbo chover. “Já não era sem tempo”, dizem os que ouviram as suas preces serem atendidas por São Pedro, incansável nestas duas primeiras semanas do ano em fazer-nos lembrar que estamos na gema do inverno e que janeiro, tal como acontece nas saudosas terzinhas donde viemos, tem todo o direito em ser considerado um mês molhado. Sobretudo nós ilhéus, mais do que habituados aos excessos do “mau tempo”, não o estranhámos nesta altura do ano quando põe e dispõe conforme quer e entende, sem quaisquer satisfações meteorológicas a dar seja a quem for sobre as condições atmosféricas criadas à nossa volta.

Para ser franco, até gosto mais de escrever quando está a chover e hoje podia muito bem aproveitar-me daquele nosso curioso ditado antigo – “dia de chuva é dia de pancadaria” – para distribuir umas merecidas pancadas pesadas por aí, mas não vou fazê-lo. Dia de chuva também pode sê-lo de boa disposição e dela sei que bem preciso ao menos enquanto teimar em escrever pelo puro prazer de ir ao encontro de quem ainda me lê nas entrelinhas. Acabo de passar os olhos pela tal bombástica notícia desportiva de que o nosso afamado “rei da bola” lusa, agora também oficialmente tornado no mais bem pago futebolista do mundo, vai dar largas ao seu sonho de se tornar num autêntico “rei das arábias”. Apesar da desilusão dum Mundial meio fracassado e com um fim de carreira a aproximar-se rapidamente, Cristiano Ronaldo decidiu continuar nas bocas do mundo rumando ao Médio Oriente, onde o nível de futebol praticado nem mediano chega a ser, para se tornar na mais bem remunerada vedeta do planeta e passar a morar na aparatosa suite dum hotel de luxo cobrando-lhe a renda mais cara de que já ouvi falar neste mundo.

Para o outro mundo, na despedida do defunto 2022, foi-se o melhor jogador de todos os tempos – para mim e muitíssimos mais adeptos do fantástico desporto-rei – o “rei” Pelé. Duas consoantes e uma vogal, com a ajuda dum acento agudo, criaram-lhe esse popular nome agora para sempre celebrado como o Maior. Edson Arantes do Nascimento acaba de nos deixar e o futebol permanecerá de luto, por mais algum tempo, a celebrar a sua brilhante carreira como embaixador máximo dum desporto rico em criar estrelas, mas nenhuma tão luzidia como a sua de menino prodígio saído ainda tímido, certo dia, lá da sanzala onde brincava descalço com uma bola de couro duro, para passar a encher estádios e apaixonar multidões encantadas com a sua espetacularidade ao serviço das poucas equipas que representou. Primeiro, o Santos, seu clube do coração que o lançou, mas sobretudo a sua amada seleção brasileira que depois o consagrou como o único futebolista 3 vezes campeão mundial, antes de concluir o seu impressionante “reinado” pelos campos da bola representando o Cosmos de New York. Ao contrário dos astros de hoje, beneficiados por contratos fabulosos de fortunas astronómicas, Pelé nunca viu o dinheiro que merecia pela fenomenal magia que exibia nos relvados que o viram jogar numa era ainda marcada pelo amor à camisola.

Com essa velha mística a desaparecer nos nossos dias, hoje já ninguém duvida que fala bem mais alto o amor ao dinheiro transformando, aos poucos, a beleza do futebol num lucrativo negócio com desagradável cheiro a mofo mafioso. Também sou dos que não querem crer na recente especulação de Ronaldo ir receber outra “fortuna das arábias” para promover a futura candidatura do Mundial para aquelas bandas contra a possibilidade de o vermos disputado na Península Ibérica. Dizem os astutos donos desses manhosos boatos que irá apenas emprestar a sua poderosa imagem para o efeito. Ora Bolas – digo eu – emprestá-la para ajudar a levar outro Mundial para aquela parte do planeta onde alguns dos mais fundamentais direitos humanos continuam a arrastar-se pelas ruas da amargura? Por favor, não me peçam para engolir, a seco, tamanha batata quente.

Enfim, deliciado com as múltiplas maravilhas exibidas, tanto por Pelé como por Ronaldo e outros mais, ao longo dos anos, na formidável promoção do futebol tornado “jogo bonito”, não posso deixar de me confessar igualmente desiludido com esse tal feio futebol feito lucro facilmente manipulado nos bastidores por interesses dúbios que só lhe sujam a boa imagem de ainda permanecer o tal desporto-rei das multidões que apaixonadamente o adoram e aplaudem à volta do mundo.

2023 acaba de arrancar, por cá, todo “alagado pingando” num inverno que parece prometer mais chuva grossa de polémicas onde nem os nossos consagrados ícones, aqui e acolá, se esquivam de meterem a pata na poça.

O buraco alarga-se!



CRÓNICA
DO ATLÂNTICO

Osvaldo Cabral

Faz hoje exactamente 5 anos que escrevi o que se segue:

“Há sinais preocupantes de falta de estímulo económico na nossa região.

Desde há alguns anos que o investimento público é nulo, as execuções orçamentais são baixíssimas e a formação bruta de capital fixo é quase inexistente.

Não fosse o crescimento do turismo - que, como alguém já disse, não decorreu do estímulo público, mas de uma conjuntura iniciada pela entrada das operadoras low cost -, e a economia açoriana estaria estagnadíssima.

A nossa balança comercial é um desastre, com a região a importar cinco vezes o volume do exportado.

Não produzimos riqueza, temos os piores indicadores de pobreza (mais de 18 mil beneficiários do Rendimento Social de Inserção e 14 mil desempregados e ocupados), o plano sobre as Ilhas de Coesão foi um fracasso, criamos uma “galáxia” de funcionalismo público e temos 13 empresas públicas e 62 serviços e fundos autónomos que engolem mais do que toda a receita da tesouraria pública.

Com um cenário destes, onde é que vamos parar?

A região já nem consegue despender dinheiro para aumentar o capital das empresas públicas tecnicamente falidas, entregando apenas património, como é o caso da Sinaga e da Lotaçor, que apenas vão receber imóveis.

Temos uma dívida pública elevadíssima para a nossa dimensão, numa trajectória sempre crescente (cerca de 1.800 milhões de euros), um atraso inconcebível no pagamento a fornecedores e uma responsabilidade

futura decorrente das parcerias público privadas que já ultrapassa os 600 milhões de euros.

Se somarmos a dívida do sector público regional com as responsabilidades futuras, atingimos o número astronómico de mais de 2 mil milhões de euros, não contabilizando a totalidade dos compromissos com juros e outros encargos decorrentes da dívida, que só no sector público administrativo é de mais de 62 milhões de euros.

Só os três hospitais da região devem quase 900 milhões de euros, o mesmo valor que temos em responsabilidades assumidas através de avales concedidos às empresas públicas (em 2016 foram mais 15 avales no valor de 235 milhões de euros) e as famosas cartas de conforto (mais 16 no valor de 50 milhões de euros).

A SATA, outra tecnicamente falida, deve 222 milhões de euros e anda à procura de novo dono para 49% do seu capital, fruto de outro fracasso de gestão ao longo destes anos.

As renegociações da dívida das empresas públicas estão a ser feitas com ‘spreads’ altíssimos, que nenhuma empresa privada negocia, e a banca até já exige, escrito nos contratos de empréstimos, que não se altere a estrutura acionista das empresas, porque preferem a ‘maminha’ pública para o resto da vida.

A rede de dependência pública, por estas ilhas fora, é uma coisa impensável noutro lugar do mundo, com uma população a envelhecer a galope, jovens a emigrar, 10 mil doentes à espera de uma cirurgia e milhares de famílias sem médico de família.

Nos últimos 15 anos, de 2002 a 2016, construíram-se mais 12 hotéis de 4 ou 5 estrelas e mais 83 unidades de alojamento local... e apenas 6 lares de idosos.

Isto diz bem de como estamos a tratar os que vêm de fora e os que estão cá dentro.

É de temer que as receitas da região estão a servir apenas para pagar salários a toda esta máquina pública brutal, juros de dívidas e ainda crescem uns trocos para manter em funcionamento a principal riqueza dos Açores, que é a “indústria extractiva do subsídio”, base essencial de um eleitorado conformado.

Perante um cenário desta natureza, o histórico socialista açoriano, Jaime Gama, perguntava, há pouco tempo, se “uma sociedade hegemónica pela esfera pública será uma economia livre, apta a gerar uma sociedade mais livre e mais responsável ou leva a uma sociedade mais conformada?”.

Acho que cada açoriano saberá a resposta”.

Passaram-se 5 anos e a única coisa que mudou foi a diminuição de beneficiários do RSI, menos desempregados e diminuição da lista de espera para cirurgias.

O resto não só se mantém como está ainda pior.

De finanças públicas, então, nem se fala.

Está tudo rapado e o Conselho das Finanças Públicas veio agora, também, alertar para a trajectória perigosa da nossa dívida.

Já vem tarde. O Tribunal de Contas fala disso há quase uma década.

O que vem por aí abaixo não melhora muito o estado da nossa pobreza.

A demora no pagamento a fornecedores está novamente a aumentar, o investimento público está de rastos, já nem conseguimos pôr de pé uma promoção turística a tempo e horas, há lentidão em todas as decisões deste governo, reage por pressão ou empurrão, como aconteceu com os médicos e na escola de Vila Franca, anuncia programas para aplicar daqui a três meses quando a casa já está a arder desde o ano passado, inventa obrigações de serviço público quando os 9 milhões previstos no Orçamento de Estado não dão para pagar as que já existem, não há um sistema de incentivos ao investimento e até se embrulha em trapalhadas com projectos futuros, como é o malfadado cabo submarino...

Isto vai acabar mal. Quando o interesse dos Açores está a ser ultrapassado por interesses de clientela partidária ou de ilha, o mais certo é mergulharmos no tal buraco que previa na crónica da semana passada.

Não há maneira de aprenderem com os erros do passado e os mais recentes.

Daqui a 5 anos voltamos a falar.

Ou talvez mais cedo do que isso.

Histórias da minha antiga vila de Água de Pau - I

Na antiga rua da Boa Vista onde a porca furou

• Roberto Medeiros

Naquele tempo, havia alguns casebres feitos de pedra, cobertos de colmo na rua da “Boa Vista”, na encosta do monte onde a porca furou o pico, na antiga Vila de Água de Pau do primeiro quartel do século passado.

Habitavam ali poucas famílias, mas numerosas, pois “casa sem gente não aquece nem arrefece”, como se dizia nalgum tempo. E, naquele também em que as raparigas de cada casa tinham de vir cá-baixo à fonte da Praça buscar água à Fonte para encher o tacho de barro que jazia num dos cantos da cozinha.

Já os rapazes tinham de alugar os braços todos os dias da semana se à segunda-feira da manhã arranjassem patrão para trabalhar nas terras de pão e de bom cultivo que a vila d’Água de Pau tem.

Começavam a trabalhar e acabavam sempre ao sinal do sino da igreja quando tocava as Trindades. Aos sábados traziam sempre algum dinheirinho que ajudava os pais no sustento da família. Eram duros estes tempos, lembrou-se Virgínio das Folhas do que lhe contara o seu avô, pois sua família vivera num daqueles deploráveis casebres antigos.

O melhor que aquela ruela em volta do monte tinha era a vista para a vila, que ao tempo ultrapassava as cinco mil almas. O Mané «soleta», o Virgínio «arrepido», o António «bogango», os pais do Sousa Palhito e a Virgínia «baineta» cuja casa era um pouco maior acolhia também a família do João «chamasso» e era esta gente que por ali vivia no fim do século XIX e início do seguinte.

Um ou outro tinha o seu tosco curralinho com o seu porquinho, conhecido pelo mealheiro da família, quando no início do inverno tinha a sua matança que assegurava o sustento da família por uma temporada.

Mas, os anos foram passando e a antiga rua da Boa Vista com poucas casinhas, foi se enchendo de mais casinhas e estas foram substituindo as suas coberturas de palha por armação de madeira de giesta ou acácia e cobertura de telha de barro.

A meio do século XX, antes da forte emigração para a América, estava a rua composta de completo casario e, gente da minha geração, nascida na década de 1950, recorda-se dos nomes de algumas famílias que ali viveram, como a senhora Maria Carreira «arrenca-tocas», o Zé «bela-areia», a Ti Amélia «ronda», a Ti Virgínia «marrenega», o Serafim Madeira, a Ti Alice «chiquita», a mãe do Mané-saneta, a senhora Rosa «caga-pregos» e o Sousa «palhito», a Ti Regina Olga Pereira, mãe do cabo-do-mar, que

quando dava um espirro lá em cima, fazia eco na Praça Nova, a Ti Sofia «secalhita», o Virgínio das Folhas, e outras tantas famílias que por cá foram ficando quando muitas outras foram procurar sua ventura, em terras da América e Canadá.

A Maria Augusta do Rochão recorda-se de quando se mudou para a rua do Pico de Baixo, pois já ninguém se lembrava mais do seu antigo nome de rua da Boa Vista, que ficou no esquecimento.

Depois da casinha caiada por fora e por dentro pelo caidador Ti Alvarins «toça-no-bombo», nome que ganhara quando tocara aquele instrumento na Banda Fraternidade Rural, preparou a sua trouxa e os seus tarefas para se mudar de casa. Era uma mulher trabalhadeira casada com o lavrador Manuel Pedro, do Rochão. Já se passaram muitos anos desde então.

Estava contente, porque o afilhado Manuel José João Pedro tinha chegado de barco à doca no dia anterior, vindo de Lisboa.

Bembom que te posso ver agora mais de perto quirido Manuel. Ontem não tive ocasião de te mirar bem. Desembarcaste na doca já tarde da noite. Muito me contas então que fizeste boa viagem e tiveste boas médias na faculdade. Deus Nosso Senhor permitirá que nada corra mal. Acho-te um todo nada mais magrinho. Não eras assim em pequenino. Sempre foste mais ensopado. Sei que és um ardido. Os tempos vão passando e mudando. Sais a tua mãe, logo se vê que não degeneraste. Com ela andei ao colo para tua avó poder acudir à lida da casa. Sempre fui muito amiga de tua mãe.

Quando tu nasceste, fiquei muito contente, como se fosses meu filho. Estava casada há coisa de 10 anos e desenganada a respeito de ter filhos. Tua mãe sempre foi para mim mais que uma irmã. Ajudei a criar-te. Por aqui podes fazer uma pequena ideia da alegria que senti quando a Ti Luísa do José das couves veio anunciar que tinhas nascido. Perfeito como não havia outro, e ainda és. Andei contigo ao colo. Muitas suelas de lã te fiz eu. Nesse tempo ajeitava-me.

O João Geraldo tirou-te um retrato no meio de teu pai e de tua mãe em cima da banquetta com a vista da nossa vila por trás. Ficou tão bonito. O meu Manuel sempre engraçou contigo desde pequenino. E tu com ele. Já crescidinho ele levava-te pela mão até à Praça para te mostrar ao seu amigo António «limbique», nome pelo que era conhecido por trabalhar no alambique da Praça.

Estás agora um homem feito. Tenho sentido a tua ausência. Foi esta a primeira vez que de ao pé da gente saíste. Aparecias a bem dizer todas as tardes, depois de chegares na camioneta da Varela, da cidade. Vinhas aqui ter comigo à cozinha. Dizias que gostavas de te sentar no balcão, apreciando a vista que se desfrutava com as casas e as ruas da nossa vila, depois de teres tomado uma tijela de chá



com uma fatia de bolo-de-pão.

Ainda gostas da nossa casinha? Pode esta casa ser pobrinha, mas dinheirinho não tem faltado Graças a Deus e ao suor do meu Manuel. Nunca estarramos dinheiro em toliçadas. Quando ela for tua, dela farás o que muito bem entenderes. O meu Manuel tem empenho que ela seja para ti. E eu não digo que não. Muito antes pelo contrário, já se sabe e bem entendido.

Vou fazer uma pinguinha de chá. Deves de estar desconsolado. É só por a chaleira ao lume. Já está aceso desde manhãzinha. O meu Manuel saiu de casa por essas quatro horas. Foi tirar o leite às vacas. E tive de lhe aquecer as sopas do primeiro almoço. São as sopinhas de leite com pão de milho migado. Entretanto, ele já voltou com o leite e saiu de novo. Foi para as Pedras Brancas. Tem lá um homem a roçar silvas. Só volta para o fim do dia. Traz no regresso o leite da tarde. É uma trabalhadeira e uma consumição.

E já se passou quase um ano. Embarcaste no fim de agosto, logo a seguir às festas da Quirida Nossa Senhora dos Anjos. Vieste despedir-te. Não me esqueço.

Já foste à igreja? Com certeza que o padre gostou de te ver. Rico pregador. Foi ele que me batizou.

Vai aproveitando enquanto o tempo dura. As férias e a mocidade passam muito depressa. Sei que andas atrás da Encarnação, a filha da Dos-Anjos Caetano. Não fiques melindrado. Não te quero ofender. Não julgues que não sei. Adivinho o que estás pensando. Sei muito bem que ela é boa rapariga. E de boas famílias. Principalmente da banda da mãe. Da outra, vou ali e já venho. O pai não largo o vício da cachaça e aguardente da terra. O grande mal dele é pensar que ainda tem poderes para dizer a última palavra sobre quem há-de vir a casar com a filha. Foi chão que deu uvas. E cada vez menos vai dando. Vierim-me-dizer que ele queria para genro um primo desviado da Lagoa. Um dos filhos do regedor advogado Carlos Rabelo «má-fundo» que tinha umas quintas nas Socas ao Livramento. Descaidíssimo de bens anda ele! Toma juízo meu rico afilhado, não tenhas receio. E depois isto de fidalguia sem maquia é gaita que não assobia. Mulheres é o que não falta neste mundo meu rico afilhado.

Credo, que ainda tenho a chaleira ao lume! Queria-te fazer uma gotinha de chá preto. Ou queres de maria-luísia?



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Fígado Gordo

P - Foi-me feito o diagnóstico de “Non-Alcoholic Fatty Liver Disease” (Fígado Gordo de Origem NãoAlcoólica). O que posso fazer para ajudar a tratar esta situação?

R - O Fígado Gordo não relacionado com Alcoolismo (NAFLD) foi identificado há mais de 40 anos mas as pesquisas sobre este problema continuam. Antigamente chamava-se Esteatose ou Esteo-hepatite, que podia estar associado ou não a fibrose ou cirrose. Os primeiros investigadores começaram a tentar fazer sentido de alterações do fígado típicas de alcoólicos em doentes sem história de uso/abuso do álcool. A maioria destes doentes eram do sexo feminino (60%), e 90% eram obesos. Mais ainda, 25% sofriam de diabetes ou excesso de gorduras no sangue. Infelizmente a cirrose já estava presente em 15% das biopsias. O critério de diagnóstico exclui outras doenças do fígado, como Hepatite B e C.

Outros fatores que podem complicar este quadro são a hipertensão e elevação de certas enzimas do fígado, o que causa inflamação e consequente fibrose.

Quanto ao que o leitor/a pode fazer para minorar este problema, o primeiro conselho é o mesmo do que para muitas outras doenças: dieta e exercício. Tendo em consideração os fatores de risco associados, este é um conselho quase desnecessário. Vários estudos com doentes que mantiveram um controlo adequado da sua diabetes tomaram medicamentos para reduzir o colesterol e outras gorduras, fizeram exercício e perderam peso, mostraram uma significativa redução das enzimas do fígado, lípidos e outros fatores de risco.

Mais ainda, recomenda-se que o doente se abstenha completamente do uso do álcool ou que o consuma raramente. O diminuir os fatores que possam contribuir para inflamação do fígado é importantíssimo, pois caso contrário a situação pode progredir para a cirrose.

Consulte o seu médico de família ou hepatologista para mais informação sobre opções de tratamento, identificação de outros riscos e doenças associadas, e recomendo também que consulte um técnico nutricionista que o ajude a modificar a dieta e perder peso, essencial para o seu bem-estar geral.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia Melo

P. - Inscrevi-me na parte A do Medicare quando completei 65 anos, mas não me inscrevi na parte B. Será que posso inscrever-me agora na parte B?

R. - Sim, pode e deve contactar-nos porque entramos agora no período de inscrições, conhecido por “General Enrollment Period”. Começou dia 1 de janeiro e acaba a dia 31 de março. A lei mudou para inscrições em 2023, que permite elegibilidade para a parte B mais cedo do que antes. Pode ainda visitar o escritório local, ou submeter o requerimento online, no www.ssa.gov.

P. - O meu requerimento para benefícios foi aprovado o mês passado. Fui entretanto informado de que os pagamentos já não são efetuados no dia 03 de cada mês e que agora depende da data de aniversário do pensionista. Espero receber do programa do SSI e gostaria de saber se receberei os dois cheques no mesmo dia.

R. - É verdade que os pagamentos do Seguro Social são efetuados agora conforme a data de nascimento. Os cheques do programa do Seguro Suplementar, ou SSI, não são afetados por “Payment Cycling”. Mas um beneficiário que tenha elegibilidade do Seguro Social e também de Seguro Suplementar (SSI) receberá os cheques no dia 01 de cada mês. Para mais informação sobre “Payment Cycling”, visite www.ssa.gov ou a publicação: <https://www.ssa.gov/pubs/EN-05-10031-2023.pdf>



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos fatores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

“Estate Planning”

P. — Escrevo-lhe em nome dos meus pais em referência a um assunto de herança de propriedade (“Estate Planning”). Ouvi dizer que existem dois documentos que protegem os seus haveres em caso de um deles ou ambos terminarem os seus dias num lar da terceira idade. Um desses documentos é chamado “deed with a life estate” e o outro um “Trust”. Pode-me explicar a diferença entre os dois?

R. — Nesta coluna não tenho espaço suficiente para explicar todas as diferenças entre ambos os documentos. Existem diferenças significativas entre um “Deed” e um “Life Estate and an Irrevocable Trust”. Por exemplo, se for necessário vender a propriedade enquanto um deles ainda está vivo, o documento que protegerá a venda é o “Trust”. A melhor maneira de ficar elucidado sobre estas diferenças é contactar um advogado experiente nesta matéria e por conseguinte toda a informação necessária referente a esses dois documentos.



CONSULTÓRIO JURÍDICO



JUDITE TEODORO
Advogada em Portugal
Foreign Legal Consultant Commonwealth of Massachusetts

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre a lei portuguesa. Se pretende ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para juditeteodoro@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

Preparar para submeter o IRS

O modo de preparar a declaração de IRS referente aos rendimentos obtidos em 2022 já foram divulgados pela Autoridade Tributária e Aduaneira, doravante também designada por AT.

O contribuinte terá até ao final deste mês que comunicar as rendas recebidas em 2022, a não ser que estejam dispensados e não tenham optado pela emissão do recibo de renda eletrónico. O contribuinte terá de comunicar até ao dia 15 de fevereiro de 2023, as alterações à composição do agregado familiar, que será o caso, se ocorreu o óbito de um dos elementos do casal, mudança de residência permanente etc, sob pena de a AT, ter por base a composição anterior para apurar o imposto a pagar. Também até essa mesma data deverá ser comunicado **se existe um ou mais dependentes em guarda conjunta** e com Acordo de Regulação das Responsabilidades Parentais que determine o regime de residência alternada, e a percentagem de partilha das despesas por cada um dos responsáveis, quando esta não seja igualitária; deverá ser cumprida a obrigação anual de comunicação **dos afilhados civis que até à maioridade estiveram sujeitos à tutela de qualquer dos sujeitos a quem incumbe a direção do agregado familiar**, que não tenham mais de 25 anos nem recebam anualmente rendimentos superiores ao valor da retribuição mínima mensal garantida referente ao ano de 2022 e bem

assim os encargos com rendas no interior do país e a duração do contrato de arrendamento ou a cessação do contrato. O contribuinte poderá até 25 de fevereiro, através da plataforma e-fatura, confirmar as suas faturas, devendo para o efeito classificá-las ou corrigi-las até esta data.

A Autoridade Tributária alerta que no caso as despesas de saúde, formação e educação que tenham sido realizadas fora do território português e os encargos com imóveis tenham sido realizados noutra Estado-membro da União Europeia ou do Espaço Económico Europeu, com o qual exista intercâmbio de informação em matéria fiscal, podem ser comunicadas através do Portal das Finanças, devendo para tal ser inserido os dados essenciais da fatura.

Até 31 de março, poderá ser indicada a entidade a quem consignar 0,5% do IRS; solicitar a inscrição como residente não habitual - RNH, desde que tenha reunidos as condições em 2022. Esta inscrição permitirá optar pela tributação pelo regime do RNH no IRS 2022 no momento da entrega da declaração de rendimentos que ocorre de 1 de abril a 30 de junho. De 16 a 31 de março, o contribuinte poderá consultar as despesas dedutíveis e reclamar das faturas/despesas gerais. O prazo de entrega do IRS 2023 (referente aos rendimentos de 2022) decorre de 1 de abril a 30 de junho. Nesse mesmo prazo é conferido o IRS automático (se nada fizer será entregue no final do prazo), acelerar a entrega desse mesmo IRS Automático, devendo para tal ser enviado imediatamente, podendo alternativamente optar por entregar a declaração modelo 3 de rendimentos sem recorrer à modalidade de IRS Automático. A Autoridade Tributária tem de receber a indicação do IBAN do contribuinte para que possa receber um eventual reembolso, cuja informação poderá ser prestada até à entrega da declaração de IRS. Estima-se que um grande número de contribuintes tenha os IBAN atualizados junto da Autoridade Tributária, uma vez que tiveram que prestar essa informação para poderem receber apoios concedidos em 2022.



wjfd.com

Desde 1975
50.000 watts

97.3 FM

A maior rádio Portuguesa da América do Norte



ZÉ DA CHICA GAZETILHA



Mas, afinal, quem é?

O mundo está transformado,
Perdeu a moral, a Fé,
Cujo alguém endiabrado
Se teme dizer quem é!

Tanta falcatra junta,
Deste alguém que conhecemos.
A nossa vontade é muita,
De dizer e não dizemos?

Sua tática, o extermínio,
O derrube, o destruir,
Ser um rei, ter o domínio
Sem ninguém o intervir!

Seu fito, não são soldados,
Interessa fazer cobranças,
Nos civis, bem desarmados,
Velhos, mulheres e crianças

E este alguém, meus senhores,
Sabemos, não é segredo,
Tem sua força e valores,
No papão mete-lhe medo!

À frente de uma Nação,
Vingativo, bem maldoso,
É para o mundo um Papão,
No seu reino, um mentiroso!

Quem é, não sei, não conheço,
Mas existe, podem crer,
Incrédulo desde começo,
Tudo faz para vencer!

Para além desta maldade,
Mostra do que é capaz,
Destrói a eletricidade,
Assim como a água e o gás!

Quem é, digam lá quem é,
Que o mundo anda a mudar?
Fere e mata, bate o pé,
Ninguém o pode parar!

Ele, derruba e mata,
Boca bem escancarada,
Nenhuma ordem ele acata,
Do mal, ele nunca faz nada!

Eu não conheço o tirano,
Nem mesmo posso pensar
Que haja algum ser humano
Capaz de tanto penar!

Meter medo, é arma forte
Usada no dia a dia,
Mas, por vezes, vento norte,
Põe-lhe um fim às fantasias!

Mas, vamos pensar melhor,
O que eu pretendo saber,
É, quem é o causador,
Do mal que estão a fazer!

Quem é não entra na mente,
Um mal assim tão rum,
Com certeza, não é gente,
Gente não se porta assim!

Se é gente, o resultado,
É alguém já encarnado!

P. S.

Quem é... quem é?...

Quem quer que seja já tem
Grande fama de maldoso.
E, quem lhe diz o Amem,
Dá-lhe um Amem bem medroso!

Porque eles são assim,
Só poupam o que lhes convém,
És por mim, ou contra mim,
Ou... Não há nada p'ra ninguém!

Gente assim, mal nos parece,
Evita-se, não se conhece!

Fora da Democracia... Como andamos com certos governos...



Viva o nosso governo!
Ai...ai...ai estou a cair!...

No comunismo,
andamos na Corda
Bamba!...

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.



Centro **Maria Helena**
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR
Amor: Demonstre, com mais entusiasmo, as suas emoções. Evite as discussões.
Saúde: Cultive a calma.
Dinheiro: Reflita sobre a vida profissional: momento ideal para reciclar os seus conhecimentos.
Números da Sorte: 4, 7, 1, 25, 36, 9

CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL
Amor: Ambiente favorável ao diálogo e ao romance.
Saúde: Tudo correrá pelo melhor devido ao seu otimismo e confiança.
Dinheiro: Por influência de terceiros, pode haver alterações. Para cumprir objetivos, vai ter que se esforçar a duplicar.
Números da Sorte: 8, 5, 2, 3, 6, 9

BALANÇA - 23 SET - 22 OUT
Amor: Boas perspectivas neste campo, continue a investir na relação.
Saúde: Aprenda a controlar a ansiedade, pratique meditação.
Dinheiro: Invista na organização para rentabilizar o seu trabalho.
Números da Sorte: 5, 25, 14, 17, 19, 3

CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN
Amor: Lembre-se que só terá uma maior felicidade se abrir o coração e revelar os seus desejos à sua cara-metade.
Saúde: Ritmo cardíaco muito acelerado.
Dinheiro: Evite entrar em confrontos. Partilhe ideias com colegas de trabalho.
Números da Sorte: 6, 2, 3, 14, 17, 11

TOURO - 21 ABR - 20 MAI
Amor: Ciúmes e fraquezas, poderão afetar a sua relação.
Saúde: Desgaste físico. Cuidado com mudanças de temperatura.
Dinheiro: Poderá surgir uma oportunidade de obter rendimento extra, a partir de casa.
Números da Sorte: 22, 36, 3, 2, 1, 20

LEÃO - 23 JUL - 22 AGO
Amor: Evite ser possessivo e dominador, para reencontrar o equilíbrio que a sua relação necessita.
Saúde: Aja com prudência, não exceda os seus limites físicos.
Dinheiro: A vida financeira encontra-se protegida.
Números da Sorte: 1, 4, 7, 10, 41, 2

ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV
Amor: Respeite a forma como a sua cara-metade expressa os seus sentimentos.
Saúde: Tendência para se sentir um pouco depressivo.
Dinheiro: Procure agarrar as oportunidades que podem surgir.
Números da Sorte: 6, 36, 35, 2, 12, 10

AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV
Amor: Não ponha em causa a sua relação por coisas de pouca importância.
Saúde: Aparelho digestivo vulnerável.
Dinheiro: Ouça com mais atenção a opinião dos seus colegas.
Números da Sorte: 13, 15, 26, 30, 6, 5

GÉMEOS - 21 MAI - 20 JUN
Amor: Tenha cautela, não caia na rotina.
Saúde: O seu sistema nervoso pode estar mais abalado, e isso reflete-se no funcionamento do seu organismo.
Dinheiro: Altura propícia para superar novos desafios. Não seja conformista, avance.
Números da Sorte: 47, 45, 41, 40, 2, 5

VIRGEM - 23 AGO - 22 SET
Amor: Não se tem dado o devido valor, procure acreditar mais em si e gostar mais da pessoa que é.
Saúde: Ceda a um pequeno prazer, sem exageros nem culpas.
Dinheiro: Para atingir os seus objetivos deverá trabalhar com mais afinco.
Números da Sorte: 1, 4, 5, 2, 3, 36

SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ
Amor: Favoreça a sua relação através do carinho e do companheirismo.
Saúde: Controle melhor os seus horários de sono, procure manter as rotinas.
Dinheiro: Aposte na disciplina e motivação para atingir os seus fins.
Números da Sorte: 5, 4, 10, 23, 26, 29

PEIXES - 19 FEV - 20 MAR
Amor: Semana intensa para romantismo e união.
Saúde: Psicicamente poderá sentir-se cansado. Tenha mais atenção ao seu sistema nervoso, não deixe que o stress tome conta de si.
Dinheiro: Momento desfavorável para investimentos financeiros.
Números da Sorte: 5, 7, 41, 10, 20, 30

COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Bifes de Andares

Ingredientes:

4 bifes pequenos do lombo; 4 fatias de pão de forma; 4 colheres de sopa de vinho branco; 2 fatias de presunto; 4 fatias de queijo flamengo; sal pimenta; 80 gr de manteiga e 4 ovos

Confeção:

Salpique as fatias de pão com o vinho. Disponha sobre cada fatia de pão meia fatia de presunto e sobre este coloque uma fatia de queijo. Tempere os bifes com sal e pimenta e frite-os dos lados na manteiga. Ponha os bifes sobre as fatias de queijo. Coloque tudo assim arranjado na frigideira onde se fritaram os bifes. Tape a frigideira, leve ao lume e deixe cozer durante 5 minutos. Estrele os ovos e coloque-os sobre os bifes. Sirva acompanhado com batatas fritas.

Sopa Beirã

Ingredientes: (5 pessoas)

1 kg de favas; 2 cenouras; 1 couve-flor pequena 60 g de arroz; 60 g de manteiga; 1 cebola 500 g de presunto; 2 gemas e sal q.b.

Confeção:

Ponha o presunto numa panela e leve a cozer no caldo e juntam-se-lhes as favas, sem casca nem peles, as cenouras cortadas em pedacinhos. Pica-se e refoga-se a cebola com metade da manteiga e mistura-se às favas. Deixe cozer cozer cerca de 45 minutos e, em seguida misture o arroz. Coza a couve-flor em água e sal e juntam-se-lhe as cabecinhas. Numa terrina, misture as gemas com a restante manteiga e deite a sopa por cima, a ferver, mexendo ao mesmo tempo.

THE PORTUGUESE CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO	SEGUNDA, 30 DE JANEIRO
18:00 - TELEJORNAL	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA	18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - VARIEDADES	19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - CONTA-ME	20:30 - PARA SEMPRE
20:30 - PARA SEMPRE	21:30 - WINDEK
21:30 - WINDEK	22:30 - IGREJA UNIVERSAL
22:30 - IGREJA UNIVERSAL	23:30 - TELEJORNAL (R)
23:30 - TELEJORNAL (R)	

SEXTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO	TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO
18:00 - TELEJORNAL	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA	18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - FINANÇAS E PLANOS	19:30 - TELEDISCO
20:00 - VIDAS LUSO-AMERICANAS	20:30 - PARA SEMPRE
20:30 - PARA SEMPRE	21:30 - WINDEK
21:15 - JUDITE TEODORO	22:30 - IGREJA UNIVERSAL
21:30 - WINDEK	23:30 - TELEJORNAL (R)
22:30 - IGREJA UNIVERSAL	
23:30 - TELEJORNAL (R)	

SÁBADO, 28 DE JANEIRO	QUARTA-FEIRA, 01 DE FEVEREIRO
2:00 - 6:00 - A ÚNICA MULHER	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - MESA REDONDA	18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - VARIEDADES	19:30 - VOCÊ E A LEI/ À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:00 - TELEDISCO	20:00 - MESA NACIONAL
21:00 - VARIEDADES	20:30 - PARA SEMPRE
	21:30 - MISSA
	22:30 - WINDEK

DOMINGO, 29 DE JANEIRO	23:00 - IGREJA UNIVERSAL
14:00 - PARA SEMPRE	23:30 - TELEJORNAL (R)
(OS EPISÓDIOS DA SEMANA)	
19:00 - MISSA DOMINICAL	
20:00 - VARIEDADES	

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

I LIGA - 17ª jornada						
RESULTADOS						
Arouca - Portimonense.....	4-0					
Sporting - FC Vizela.....	2-1					
Paços Ferreira - SC Braga B.....	1-2					
Santa Clara - Benfica.....	0-3					
V. Guimarães - FC Porto.....	0-1					
Marítimo - Estoril Praia.....	1-0					
Casa Pia AC - Gil Vicente.....	1-3					
FC Famalicão - Rio Ave.....	0-0					
Boavista - GD Chaves.....	1-1					
PROGRAMA DA 18ª JORNADA						
Domingo, 29 jan: Casa Pia AC - Santa Clara, 15h30						
FC Vizela - Rio Ave, 15h30						
Boavista - Portimonense, 18h00						
FC Famalicão - Estoril Praia, 20h30						
Segunda-feira, 30 jan: Paços Ferreira - Gil Vicente, 19h00						
V. Guimarães - GD Chaves, 21h15						
Quarta-feira, 01 fev: Marítimo - FC Porto, 19h00						
FC Arouca - Benfica, 21h15						
Sporting - SC Braga, 21h15						
CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 BENFICA	17	14	02	01	43-12	44
02 SC BRAGA	17	13	01	03	39-13	40
03 FC PORTO	17	12	03	02	41-11	39
04 SPORTING	17	10	02	05	33-19	32
05 CASA PIA	17	08	03	06	16-16	27
06 FC AROUCA	17	07	05	05	22-25	26
07 V. GUIMARÃES	17	07	03	07	15-19	24
08 GD CHAVES	17	05	07	05	16-21	22
09 FC VIZELA	17	06	03	08	19-17	21
10 RIO AVE	17	05	06	06	17-20	21
11 BOAVISTA	16	06	03	07	16-25	21
12 PORTIMONENSE	17	06	02	09	13-21	20
13 ESTORIL PRAIA	16	05	04	07	16-21	19
14 GIL VICENTE	17	05	03	09	17-24	18
15 FC FAMILICÃO	17	05	03	09	16-23	18
16 SANTA CLARA	17	03	05	09	11-21	14
17 MARÍTIMO	17	03	04	10	11-31	13
18 PAÇOS FERREIRA	17	01	03	13	10-32	06

LIGA 3 - 15ª jornada						
SÉRIE A			SÉRIE B			
Felgueiras 1932 - Varzim.....	2-0	UD Leiria - Real SC.....	2-1			
Faef - Canelas 2010.....	0-2	Sporting B - Académica.....	1-2			
V. Guimarães B - Montalegre.....	2-2	Amora FC - Belenenses.....	2-1			
Sanjoanense - S. João Ver.....	2-1	Fontinhas - FC Alverca.....	1-1			
Anadia FC - L. Vilaverdense.....	1-1	O. Hospital - Moncarapachense.....	1-0			
SC Braga B - USC Paredes.....	0-1	Caldas SC - V. Setúbal.....	1-1			
CLASSIFICAÇÃO			CLASSIFICAÇÃO			
1. Lank Vilaverdense.....	31	1. Amora FC.....	30			
2. FC Felgueiras 1932.....	31	2. UD Leiria.....	29			
3. Varzim.....	28	3. Sporting B.....	25			
4. AD Sanjoanense.....	24	3. FC Alverca.....	24			
5. Canelas 2010.....	21	5. Belenenses.....	23			
6. CDC Montalegre.....	19	6. Caldas SC.....	22			
7. SC Braga B.....	18	7. Oliveira do Hospital.....	19			
8. S. João Ver.....	17	8. V. Setúbal.....	16			
9. Anadia FC.....	17	9. Fontinhas.....	16			
10. USC Paredes.....	17	10. Real SC.....	14			
11. Fafe.....	12	11. Académica.....	14			
12. V. Guimarães B.....	06	12. Moncarapachense.....	13			
JORNADA 16 (27/28 jan.)			JORNADA 16 (28/29 jan.)			
Varzim - AD Sanjoanense			Real SC - Sporting B			
Canelas 2010 - Anadia FC			Amora FC - Oliveira Hospital			
L. Vilaverdense - Felgueiras 1032			V. Setúbal - Moncarapachense			
S. João Ver - Montalegre			Académica - Fontinhas			
USC Paredes - Fafe			Caldas SC - FC Alverca			
SC Braga B - V. Guimarães B			Belenenses - UD Leiria			

Fernando Santos vai ser o novo selecionador da Polónia

O treinador português Fernando Santos, campeão europeu em 2016 com Portugal, vai ser o novo selecionador da Polónia, anunciou o presidente da Federação Polaca de Futebol, assumindo a terceira seleção da carreira depois de Portugal e Grécia.

Cezary Kulesza publicou hoje, na rede social Twitter, uma fotografia com o antigo selecionador de Portugal, entre 2014 e 2022, e da Grécia, entre 2011 e 2014, campeão europeu e da Liga das Nações, após a própria federação ter dado conta da apresentação do novo selecionador nacional. "Até amanhã, na conferência no Estádio Nacional", pode ler-se na legenda da fotografia.

A apresentação do treinador está marcada para as 13:00 locais (12:00 em Lisboa) no Estádio Nacional Kazimierz Górski, casa da seleção polaca e com nome de um antigo selecionador e ex-presidente da federação, em Varsóvia, foi hoje anunciado em comunicado.

A federação polaca volta, assim, a apostar num treinador português para conduzir os destinos da seleção, depois de Paulo Sousa ter estado no cargo em 2021, acabando por sair para orientar os brasileiros Flamengo, numa decisão muito contestada pelos dirigentes polacos.

Santos, de 68 anos, substitui no cargo Czeslaw Michniewicz, que conduziu a seleção polaca no Mundial2022, no Qatar, no qual acabou por ser eliminada nos oitavos de final pela França, finalista vencido da competição.

II LIGA - 17ª jornada						
RESULTADOS						
Académico de Viseu - Nacional.....	1-1					
B SAD - Vilafranquense.....	0-3					
CD Mafra - Trofense.....	1-0					
Leixões - UD Oliveirense.....	1-2					
SC Covilhã - Moreirense.....	0-0					
Benfica B - FC Porto B.....	2-2					
CD Tondela - Farense.....	1-0					
Estrela da Amadora - FC Penafiel.....	3-0					
Torreense - Feirense.....	4-2					
PROGRAMA DA 18ª JORNADA						
Domingo, 29 jan: Torreense - Farense, 11h00						
SC Covilhã - FC Porto B, 12h45						
CD Tondela - Nacional, 14h00						
Vilafranquense - Moreirense, 14h00						
Est. Amadora - Feirense, 15h30						
CD Mafra - UD Oliveirense, 15h30						
Leixões - FC Penafiel, 18h00						
Segunda-feira, 30 jan: B SAD - Trofense, 18h00						
Quarta-feira, 01 fev: Académico Viseu - Benfica B						
CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 MOREIRENSE	17	12	04	01	36-16	40
02 FARENSE	17	10	04	03	31-20	34
03 EST. AMADORA	17	07	09	01	25-16	30
04 VILAFRANQUENSE	17	08	05	04	24-17	29
05 ACADÉMICO VISEU	17	07	07	03	30-24	28
06 FEIRENSE	17	05	09	03	24-18	24
07 FC PORTO B	17	06	06	05	22-17	24
08 BENFICA B	17	06	05	06	32-30	23
09 CD TONDELA	17	04	11	02	20-16	23
10 FC PENAFIEL	17	05	07	05	16-18	22
11 UD OLIVEIRENSE	17	05	06	06	22-24	21
12 CD MAFRA	17	05	05	07	21-28	20
13 LEIXÕES	17	04	07	06	16-18	18
14 TORREENSE	17	05	03	09	13-20	18
15 NACIONAL	17	04	05	08	16-20	17
16 B SAD	17	04	03	10	24-33	15
17 TROFENSE	17	03	03	11	13-31	12
18 SC COVILHÃ	17	01	05	11	12-31	08

Concurso Totochuto Mena Braga reforça liderança

Mena Braga mantém-se firme no comando e até reforçou essa posição, agora com três pontos de vantagem sobre o segundo classificado, John Couto, logo seguido pelo duo Walter Araújo e Dennis Lima.

Maria L. Quirino, com 11 pontos, conseguiu a melhor pontuação neste concurso 24 e tem assim direito ao prémio semanal: uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, em 1339 Cove Road, ao sul de New Bedford.

Entretanto informamos que o jogo Lazio-AC Milan foi anulado por realizar-se apenas dentro de alguns dias.

CLASSIFICAÇÃO GERAL	
Mena Braga.....	167
John Couto.....	164
Walter Araújo.....	161
Dennis Lima.....	161
Joseph Braga.....	159
Luís Reis.....	157
Maria Rosa.....	154
Carlos Serôdeo.....	149
Virgílio Barbas.....	148
João Baptista.....	147
Néllio Miranda.....	143
Amaro Alves.....	138
Paulo de Jesus.....	136
José C. Ferreira.....	135
António Miranda.....	134
Alfredo Moniz.....	133
António B. Cabral.....	130
José Rosa.....	130
Fernando Romano.....	126
Mariana Romano.....	124
Maria L. Quirino.....	123
Daniel C. Peixoto.....	122
John Terra.....	122
Odilardo Ferreira.....	119
Lino Costa Arruda.....	119
Agostinho Costa.....	115
João Carlos Massa.....	113
Alexandre Quirino.....	112
Carlos M. Melo.....	111
José Leandres.....	110
Antonino Caldeira.....	105
Andrew Farinha.....	94
Guilherme Moço.....	81
Fernando Farinha.....	73
Francisco Laureano.....	58
Ildeberto Gaipo.....	41
Jomar Rizos.....	41
José Silva.....	37
Élio Raposo.....	34
Sulinda Soares.....	18
Isamu Fernandes.....	17

Chave do concurso 24

Arouca - Portimonense.....	4-0
Sporting - Vizela.....	2-1
P. Ferreira - SC Braga.....	1-2
Santa Clara - Benfica.....	0-3
V. Guimarães - FC Porto.....	0-1
Marítimo - Estoril.....	1-0
Casa Pia - Gil Vicente.....	1-3
Famalicão - Rio Ave.....	0-0
Boavista - GD Chaves.....	1-1
Ac. Viseu - Nacional.....	1-1
Leixões - UD Oliveirense.....	1-2
SC Covilhã - Moreirense.....	0-0
CD Tondela - Farense.....	1-0
E. Amadora - Penafiel.....	3-0
At. Bilbao - Real Madrid.....	0-2
Liverpool - Chelsea.....	0-0
Arsenal - Man. United.....	3-2

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 27

I LIGA (20 jorn.), II LIGA (20ª jorn.), Espanha e Itália

- Famalicão - Gil Vicente**
Resultado final.....
Total de golos.....
- V. Guimarães - Portimonense**
Resultado final.....
Total de golos.....
- Boavista - Casa Pia**
Resultado final.....
Total de golos.....
- FC Arouca - Santa Clara**
Resultado final.....
Total de golos.....
- FC Vizela - GD Chaves**
Resultado final.....
Total de golos.....
- Rio Ave - Estoril Praia**
Resultado final.....
Total de golos.....
- Sporting - FC Porto**
Resultado final.....
Total de golos.....
- Marítimo - SC Braga**
Resultado final.....
Total de golos.....
- Leixões - Feirense**
Resultado final.....
Total de golos.....
- SC Covilhã - CD Tondela**
Resultado final.....
Total de golos.....
- Vilafranquense - Trofense**
Resultado final.....
Total de golos.....
- Académico Viseu - Farense**
Resultado final.....
Total de golos.....
- CD Mafra - Nacional**
Resultado final.....
Total de golos.....
- B SAD - FC Penafiel**
Resultado final.....
Total de golos.....
- Villarreal - Barcelona**
Resultado final.....
Total de golos.....
- Celta de Vigo - Atletico Madrid**
Resultado final.....
Total de golos.....
- West Ham - Chelsea**
Resultado final.....
Total de golos.....
- Juventus - Fiorentina**
Resultado final.....
Total de golos.....

Nome.....

Endereço.....

Localidade.....

Estado..... Zip Code..... Tel.....

Preencha com os seus palpites e envie para:
 Favor cortar pelo tracejado Portuguese Times - Totochuto P.O. Box 61288 New Bedford, MA 02746-0288 Prazo de entrega: 10FEV. 11AM

INNER BAY RESTAURANT

Ambiente requintado Os melhores pratos da cozinha portuguesa

(508) 984-0489
1339 Cove Road
New Bedford, MA

CARDOSO TRAVEL

Agora em novas instalações
2400 Pawtucket Avenue
Providence, RI
401-421-0111

• Serviço Notário • Traduções
• Ajuda no preenchimento de Income Taxes



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



EAST PROVIDENCE
3 apartamentos
\$449.900



RUMFORD
Colonial
\$549.900



PAWTUCKET
3 famílias
\$499.900



EAST PROVIDENCE
Colonial
\$499.900



PAWTUCKET
Casa nova de 2 moradias
\$699.900



WARWICK
Colonial
\$499.900



WEST WARWICK
Cape
\$284.900



EAST PROVIDENCE
Bar/Loja e casa de 1 moradia
\$650.000



PROVIDENCE
3 moradias
\$499.900



EAST PROVIDENCE
Cape
\$339.900



BARRINGTON
Ranch
\$479.900



PROVIDENCE
4 moradias
\$589.900



CENTRAL FALLS
Condomínio
\$229.900



EAST PROVIDENCE
Bungalow
\$299.900



EAST PROVIDENCE
Colonial
\$499.900



PAWTUCKET
Colonial
\$459.900



EAST PROVIDENCE
Duplex
\$429.900



EAST PROVIDENCE
Colonial
\$599.900



EAST PROVIDENCE
Raised Ranch
\$499.000



EAST SIDE
2 famílias
\$699.900

ATENÇÃO

Precisamos de casas para vender! Temos vários clientes em lista de espera! Está interessado em saber quanto vale a sua propriedade no mercado atual? Contacte-nos para uma avaliação grátis! Somos uma companhia familiar que vem ajudando famílias na compra e venda de propriedades desde 1975! A experiência faz a diferença!

Contacte-nos e verá porque razão a Mateus Realty tem uma excelente reputação!

O nosso sucesso deve-se ao apoio da nossa comunidade!